



ANO LETIVO 2014/2015

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE VILELA

ÁREA TRABALHADA: 3. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR

SUBÁREA TRABALHADA: “3.1. ESCOLA COMO LUGAR DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS”

1. QUESTÕES DE AVALIAÇÃO

As atividades e medidas de apoio e complemento educativo contribuem para a igualdade de oportunidades e sucesso educativo?

A escola acarinha e investe nos seus alunos de excelência?

As dificuldades de aprendizagem são detetadas rapidamente e de forma correta?

As atividades e medidas de apoio e complemento educativo contribuem para a igualdade de oportunidades e sucesso educativo?

As aulas de apoio são implementadas para os alunos que, efetivamente, revelem dificuldades de aprendizagem?

São adotadas medidas de diferenciação pedagógica nas aulas de apoio adequadas às características dos alunos e às aprendizagens a desenvolver?

Sempre que se revela necessário, os planos de recuperação são planeados, realizados e avaliados em articulação com outros técnicos de educação?

As aulas de apoio integradas nos planos de recuperação e de acompanhamento revelam-se eficazes na melhoria das aprendizagens?

São disponibilizados aos alunos apoios que lhes permitem ultrapassar as dificuldades de aprendizagem?

Os alunos usufruem, de acordo com as suas necessidades educativas, de apoios específicos dos serviços de psicologia e orientação?

O Agrupamento assegura condições para implementação das aulas de apoio?

As aulas de apoio permitem aos alunos ultrapassar as suas dificuldades?

A escola acarinha e investe nos seus alunos com dificuldades?

A escola consegue dar resposta a alunos com aproveitamento muito abaixo da média?

A escola consegue dar resposta a alunos com aproveitamento muito acima da média?

Será que os alunos entendem a existência de quadros de mérito/excelência como recompensa pela obtenção de bons resultados?

Será necessário encontrar novas formas de distinção pública dos alunos pela qualidade do seu desempenho?



- Os professores preparam as suas aulas tendo em consideração os alunos com aproveitamento acima da média?
- Os professores preparam as suas aulas tendo em consideração os alunos com aproveitamento abaixo da média?
- As atividades promovidas pelos docentes vão ao encontro das características das turmas?
- São divulgados e explicados pelos professores aos alunos os objetivos das unidades temáticas;
- Os professores fornecem apoio aos seus alunos, tendo em consideração as suas potencialidades?
- Os professores fornecem apoio aos seus alunos, tendo em consideração as suas dificuldades?
- Os professores fornecem material didático específico para os alunos com aproveitamento muito abaixo da média;
- Os professores fornecem material didático específico para os alunos com aproveitamento muito acima abaixo da média;
- A escola disponibiliza recursos materiais específicos para os alunos com aproveitamento muito abaixo da média?
- A escola disponibiliza recursos materiais específicos para os alunos com aproveitamento muito acima da média?
- A escola disponibiliza recursos humanos específicos para alunos com aproveitamento muito abaixo da média
- A escola disponibiliza recursos humanos específicos para alunos com aproveitamento muito acima da média
- Os professores interrompem o seguimento das suas aulas para ajudar os alunos que manifestem dificuldades?
- Os professores interrompem o seguimento das suas aulas para ajudar os alunos que manifestem muita facilidade nas aprendizagens?
- Diversifica as suas estratégias com vista ao sucesso das aprendizagens dos alunos com aproveitamento acima da média
- Diversifica as suas estratégias com vista ao sucesso das aprendizagens dos alunos com aproveitamento abaixo da média
- Partilho com os meus colegas as estratégias que uso para motivar os meus alunos com aprendizagens dos alunos com aproveitamento abaixo da média
- Partilho com os meus colegas as estratégias que uso para motivar os meus alunos com aprendizagens dos alunos com aproveitamento acima da média
- Os professores adaptam critérios e planificações tendo em conta o perfil da turma?
- Os alunos respeitam-se nas suas diferenças e singularidades?
- Tem facilidade em dialogar com os alunos?
- Os alunos vêem nos professores alguém disponível para os ajudar?
- Os professores discutem com os alunos os problemas/dificuldades da turma?
- Existe um diálogo entre professor e aluno relativamente aos conteúdos abordados, as dificuldades encontradas e como supera-las;
- O professor/DT articula com os pais os planos de acompanhamento e de apoio?
- Relação deste tipo de alunos e indisciplina
- Será que a sobrecarga brutal e anormal de burocracia está a favorecer a aprendizagem dos aluno?



Que tempo sobra para "tratarmos" dos nossos alunos?

O excesso de carga horária está a favorecer a aprendizagem?

Há intencionalidade educativa em todas as atividades do Plano Anual de Atividades? Especificamente para este tipo de alunos?

A participação nas atividades extracurriculares entra na classificação final das disciplinas? De que modo? Em que percentagem?

2. REFERENTES EXTERNOS:

2.1. ADMINISTRAÇÃO CENTRAL

Lei n.º 49/2005 de 30 de Agosto Segunda alteração à Lei de Bases do Sistema Educativo e primeira alteração à Lei de Bases do Financiamento do Ensino Superior.

SECÇÃO II

Educação escolar

SUBSECÇÃO I

Ensino básico

Artigo 7.º

Objetivos

São objetivos do ensino básico:

...

o) Criar condições de promoção do sucesso escolar e educativo a todos os alunos.

CAPÍTULO III

Apoios e complementos educativos

Artigo 27.º

Promoção do sucesso escolar

1—São estabelecidas e desenvolvidas atividades e medidas de apoio e complemento educativos visando contribuir para a igualdade de oportunidades de acesso e sucesso escolar.



2— Os apoios e complementos educativos são aplicados prioritariamente na escolaridade obrigatória.

Artigo 28.º

Apoios a alunos com necessidades escolares específicas

Nos estabelecimentos de ensino básico é assegurada a existência de **atividades de acompanhamento** e **complemento pedagógicos**, de modo positivamente **diferenciado**, a **alunos com necessidades escolares específicas**.

Decreto-Lei n.º 139/2012 de 5 de julho (Princípios orientadores da organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário, da avaliação dos conhecimentos a adquirir e das capacidades a desenvolver pelos alunos e do processo de desenvolvimento do currículo dos ensinos básico e secundário.)

Artigo 3.º

Princípios orientadores

...

b) Diversidade de ofertas educativas, **tomando em consideração as necessidades dos alunos**, por forma a assegurar a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades essenciais para cada ciclo e nível de ensino, bem como as exigências decorrentes das estratégias de desenvolvimento do País;

...

e) Reforço da autonomia pedagógica e organizativa das escolas na gestão do currículo e uma maior liberdade de escolha de ofertas formativas, no sentido da definição de um projeto de desenvolvimento do currículo **adequado às características próprias e integrado no respetivo projeto educativo**;

...

h) Flexibilidade na construção dos percursos formativos, **adequada aos diferentes ciclos e níveis de ensino**;

i) Garantia da **reorientação do percurso escolar dos alunos** nos ciclos e níveis de ensino em que existam diversas ofertas formativas;

...

Artigo 13.º

Apoio ao estudo

1 — No 2.º ciclo, **a oferta de Apoio ao Estudo é obrigatória** para as escolas e agrupamentos de escolas.

2 — A oferta de **Apoio ao Estudo é de frequência obrigatória** para os alunos para tal indicados pelo conselho de turma, desde que obtido o acordo dos encarregados de educação.

SECÇÃO IV



Gestão do currículo dos ensinos básico e secundário

Artigo 20.º

Gestão

...

2 — No âmbito da promoção da autonomia pedagógica e organizativa da escola ou agrupamento, assume particular importância:

- a) A gestão e a aplicação do currículo por ano ou ciclo, **adaptando -o às características dos alunos** e de cada escola ou agrupamento;
- b) A criação de condições necessárias, incluindo oferta de complemento de currículo, **permitindo a todos os alunos colmatar dificuldades de aprendizagem e desenvolver as suas capacidades;**

3 — Tendo em consideração os objetivos e conteúdos definidos nos programas e metas curriculares, devem os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas **atender às suas especificidades e necessidades**, selecionando, entre outros aspetos, as metodologias e a duração dos tempos letivos que se afigurem mais adequados.

...

5 — Os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas **podem adotar projetos próprios**, otimizando os seus recursos materiais e humanos, tendo em vista a promoção de um ensino de qualidade.

...

7 — Na organização dos horários das turmas, assim como na organização das ofertas de apoio ao estudo, atividades extracurriculares e outras, as escolas e os agrupamentos de escolas devem **otimizar os recursos globais** e promover parcerias de forma a permitir a partilha e coordenação de ofertas e recursos.

Artigo 21.º

Promoção do sucesso escolar

1 — Com o objetivo de assegurar o cumprimento da escolaridade obrigatória e combater a exclusão, compete aos agrupamentos de escolas e às escolas não agrupadas, no desenvolvimento da sua autonomia e no âmbito do seu projeto educativo:

...

- d) Implementar ações de acompanhamento e complemento pedagógico, **orientadas para a satisfação de necessidades específicas;**

...

- f) **Reorientar o percurso de alunos que revelem insucesso escolar repetido ou problemas de integração na comunidade educativa**, após uma avaliação da situação e posterior encaminhamento para um percurso que lhe confira certificado de qualificação profissional.

2 — Tendo especialmente em vista a promoção do sucesso escolar dos alunos do ensino básico, os agrupamentos de escolas e as escolas não agrupadas podem:



a) Adotar medidas que favoreçam a igualdade de oportunidades, criando temporariamente grupos de homogeneidade relativa em disciplinas estruturantes, ao longo de todo o ensino básico, atendendo aos recursos da escola e às circunstâncias concretas;

...

c) Promover, no 1.º ciclo, e através de apoios específicos, um acompanhamento mais eficaz face ao desempenho dos alunos, através de apoios específicos;

d) Dar continuidade ao apoio ao estudo no 1.º ciclo, a par das outras atividades de enriquecimento curricular, a definir por despacho do membro do Governo responsável pela área da educação;

e) Prestar um maior acompanhamento aos alunos, através de uma oferta de apoio ao estudo, no 2.º ciclo.

CAPÍTULO III

Avaliação

SECÇÃO I

Princípios gerais

Artigo 23.º

Avaliação da aprendizagem

...

2 — A avaliação tem por objetivo a melhoria do ensino através da verificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas nos alunos e da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico e secundário.

3 — A verificação prevista no número anterior deve ser utilizada por professores e alunos para, em conjunto, melhorar o ensino e suprir as dificuldades de aprendizagem.

Artigo 24.º

Modalidades de avaliação

1 — A avaliação da aprendizagem compreende as modalidades de avaliação diagnóstica, de avaliação formativa e de avaliação sumativa.

2 — A avaliação diagnóstica realiza -se no início de cada ano de escolaridade ou sempre que seja considerado oportuno, devendo fundamentar estratégias de diferenciação pedagógica, de superação de eventuais dificuldades dos alunos, de facilitação da sua integração escolar e de apoio à orientação escolar e vocacional.

3 — A avaliação formativa assume carácter contínuo e sistemático, recorre a uma variedade de instrumentos de recolha de informação adequados à diversidade da aprendizagem e às circunstâncias em que ocorrem, permitindo ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e a outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas obter informação sobre o desenvolvimento da aprendizagem com vista ao ajustamento de processos e estratégias.



SECÇÃO II

Ensino básico

Artigo 25.º

Efeitos da avaliação

...

2 — A avaliação diagnóstica visa facilitar a integração escolar do aluno, apoiando a orientação escolar e vocacional e o reajustamento de estratégias de ensino.

3 — A avaliação formativa gera medidas pedagógicas adequadas às características dos alunos e à aprendizagem a desenvolver.

4 — A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão, retenção ou reorientação do percurso educativo do aluno.

5 — Em situações em que o aluno não adquira os conhecimentos nem desenvolva as capacidades definidas para o ano de escolaridade que frequenta, o professor titular de turma, no 1.º ciclo, ouvido o conselho de docentes, ou o conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, deve propor as medidas necessárias para colmatar as deficiências detetadas no percurso escolar do aluno, designadamente, nos 1.º e 2.º ciclos, o eventual prolongamento do calendário escolar para esses alunos.

SECÇÃO III

Ensino secundário

Artigo 28.º

Efeitos da avaliação

1 — A avaliação diagnóstica visa facilitar a integração escolar do aluno, o apoio à orientação escolar e vocacional e o reajustamento de estratégias.

2 — A avaliação formativa determina a adoção de medidas pedagógicas adequadas às características dos alunos e à aprendizagem a desenvolver.

Decreto-Lei n.º 3/2008 de 7 de Janeiro

Ensino Especial

No quadro da equidade educativa, o sistema e as práticas educativas devem assegurar a gestão da diversidade da qual decorrem diferentes tipos de estratégias que permitam responder às necessidades educativas dos alunos. Deste modo, a escola inclusiva pressupõe individualização e personalização das estratégias educativas, enquanto método de prossecução do objetivo de promover competências universais que permitam a autonomia e o acesso à condução plena da cidadania por parte de todos.



CAPÍTULO I

Objetivos, enquadramento e princípios orientadores

Artigo 1.º

Objeto e âmbito

1 — O presente decreto -lei define os apoios especializados a prestar na educação pré -escolar e nos ensinos básico e secundário dos sectores público, particular e cooperativo, visando a criação de condições para a adequação do processo educativo às necessidades educativas especiais dos alunos com limitações significativas ao nível da atividade e da participação num ou vários domínios de vida, decorrentes de alterações funcionais e estruturais, de carácter permanente, resultando em dificuldades continuadas ao nível da comunicação, da aprendizagem, da mobilidade, da autonomia, do relacionamento interpessoal e da participação social.

2 — A educação especial tem por objetivos a inclusão educativa e social, o acesso e o sucesso educativo, a autonomia, a estabilidade emocional, bem como a promoção da igualdade de oportunidades, a preparação para o prosseguimento de estudos ou para uma adequada preparação para a vida profissional e para uma transição da escola para o emprego das crianças e dos jovens com necessidades educativas especiais nas condições acima descritas.

Artigo 2.º

Princípios orientadores

1 — A educação especial prossegue, em permanência, os princípios da justiça e da solidariedade social, da não discriminação e do combate à exclusão social, da igualdade de oportunidades no acesso e sucesso educativo, da participação dos pais e da confidencialidade da informação.

...

4 — As crianças e os jovens com necessidades educativas especiais de carácter permanente têm direito ao reconhecimento da sua singularidade e à oferta de respostas educativas adequadas.

Artigo 4.º

Organização

1 — As escolas devem incluir nos seus projectos educativos as **adequações relativas ao processo de ensino e de aprendizagem**, de carácter organizativo e de funcionamento, necessárias para responder adequadamente às necessidades educativas especiais de carácter permanente das crianças e jovens, com vista a assegurar a sua maior participação nas actividades de cada grupo ou turma e da comunidade escolar em geral.

Lei n.º 51/2012 de 5 de setembro - Aprova o Estatuto do Aluno e Ética Escolar, que estabelece os direitos e os deveres do aluno dos ensinos básico e secundário e o compromisso dos pais ou encarregados de educação e dos restantes membros da comunidade educativa na sua educação e formação, revogando a Lei n.º 30/2002, de 20 de dezembro.



Artigo 7.º

Direitos do aluno

- ...
- b) Usufruir do ensino e de uma educação de qualidade de acordo com o previsto na lei, em condições de **efetiva igualdade de oportunidades no acesso**;
- ...
- d) Ver **reconhecidos e valorizados o mérito**, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido;
- ...
- h) Usufruir de prémios ou apoios e meios complementares que **reconheçam e distingam o mérito**;
- i) Beneficiar de outros apoios específicos, **adequados às suas necessidades escolares ou à sua aprendizagem**, através dos serviços de psicologia e orientação ou de outros serviços especializados de apoio educativo;
- ...
- q) Ser informado sobre o regulamento interno da escola e, por meios a definir por esta e em **termos adequados à sua idade** e ao ano frequentado, sobre todos os assuntos que justificadamente sejam do seu interesse, nomeadamente sobre o modo de organização do plano de estudos ou curso, o programa e objetivos essenciais de cada disciplina ou área disciplinar e os processos e critérios de avaliação, bem como sobre a matrícula, o abono de família e apoios socioeducativos, as normas de utilização e de segurança dos materiais e equipamentos e das instalações, incluindo o plano de emergência, e, em geral, sobre todas as atividades e iniciativas relativas ao projeto educativo da escola;
- ...
- t) Beneficiar de medidas, a definir pela escola, **adequadas à recuperação da aprendizagem** nas situações de ausência devidamente justificada às atividades escolares.

Artigo 9.º

Prémios de mérito

1 — Para efeitos do disposto na alínea h) do artigo 7.º, o regulamento interno pode prever **prémios de mérito destinados a distinguir alunos** que, em cada ciclo de escolaridade, preencham um ou mais dos seguintes requisitos:

- ...
- b) **Alcancem excelentes resultados escolares**;
- c) Produzam trabalhos académicos de excelência ou realizem atividades curriculares ou de complemento curricular de relevância;



2 — Os prémios de mérito devem ter natureza simbólica ou material, podendo ter uma natureza financeira desde que, comprovadamente, auxiliem a continuação do percurso escolar do aluno.

3 — Cada escola pode procurar estabelecer parcerias com entidades ou organizações da comunidade educativa no sentido de garantir os fundos necessários ao financiamento dos prémios de mérito.

SECÇÃO II

Deveres do aluno

Artigo 10.º

Deveres do aluno

O aluno tem o dever, sem prejuízo do disposto no artigo 40.º e dos demais deveres previstos no regulamento interno da escola, de:

- a) Estudar, aplicando -se, de forma adequada à sua idade, necessidades educativas e ao ano de escolaridade que frequenta, na sua educação e formação integral;
- b) Ser assíduo, pontual e empenhado no cumprimento de todos os seus deveres no âmbito das atividades escolares;
- c) Seguir as orientações dos professores relativas ao seu processo de ensino;

Portaria n.º 74-A/2013 de 15 de fevereiro (Ensino Profissional)

SECÇÃO I

Processo de avaliação

Artigo 10.º

Objeto e finalidades

2 - A avaliação assume carácter diagnóstico, formativo e sumativo, visando, designadamente:

- a) Informar o aluno e o encarregado de educação e outras pessoas ou entidades legalmente autorizadas, quando for o caso, sobre os progressos, as dificuldades e os resultados obtidos na aprendizagem, esclarecendo as causas de sucesso ou insucesso;
- b) **Adequar e diferenciar as estratégias de ensino**, estimulando o desenvolvimento global do aluno nas áreas cognitiva, afetiva, relacional, social e psicomotora;

Decreto-Lei n.º 75/2010 de 23 de Junho (Estatuto da carreira docente)

SECÇÃO II

Deveres

Deveres para com os alunos



Artigo 10.º-A ...

- c) Promover o desenvolvimento do rendimento escolar dos alunos e a qualidade das aprendizagens, de acordo com os respetivos programas curriculares e **atendendo à diversidade** dos seus conhecimentos e aptidões;
- d) Organizar e gerir o processo ensino-aprendizagem, **adotando estratégias de diferenciação pedagógica** suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos;

Decreto-Lei n.º 176/2012 de 2 de agosto (alargamento da idade de cumprimento da escolaridade obrigatória)

CAPÍTULO II

Medidas preventivas do insucesso e do abandono escolares

Artigo 4.º

Medidas no ensino básico

1 — Sempre que forem detetadas dificuldades na aprendizagem do aluno, são obrigatoriamente tomadas medidas que permitam prevenir o insucesso e o abandono escolares, nomeadamente:

- a) No 1.º ciclo, através do reforço das medidas de apoio ao estudo, que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às primeiras dificuldades detetadas;
- b) Nos 1.º e 2.º ciclos, através de um acompanhamento extraordinário dos alunos estabelecido no calendário escolar;
- c) Constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes, tendo em atenção os recursos da escola e a pertinência das situações;
- d) Adoção, em condições excecionais devidamente justificadas pela escola e aprovadas pelos serviços competentes da administração educativa, de percursos diferentes, designadamente, percursos curriculares alternativos e programas integrados de educação e formação, adaptados ao perfil e especificidades dos alunos;
- e) Encaminhamento para um percurso vocacional, de ensino após redefinição do seu percurso escolar, resultante do parecer das equipas de acompanhamento e orientação e com o comprometimento e a concordância do seu encarregado de educação;
- f) Implementação de um sistema modular, como via alternativa ao currículo do ensino básico geral, para os alunos maiores de 16 anos;
- g) Incentivo, tanto ao aluno como ao seu encarregado de educação, à frequência de escola cujo projeto educativo melhor responda ao percurso e às motivações de aprendizagem do aluno.



Artigo 5.º

Medidas no ensino secundário

1 — Sempre que forem detetadas dificuldades na aprendizagem do aluno, são obrigatoriamente tomadas medidas que permitam prevenir o insucesso e o abandono escolares, designadamente, através de:

- a) Encaminhamento para uma oferta educativa adaptada ao perfil do aluno, após redefinição do seu percurso escolar, resultante do parecer das equipas de acompanhamento e orientação;
- b) Implementação de um sistema modular, como via alternativa ao currículo do ensino regular, para os alunos maiores de 16 anos;
- c) Incentivo, tanto ao aluno como ao seu encarregado de educação, à frequência da escola cujo projeto educativo melhor responda ao percurso e às motivações de aprendizagem do aluno.

2 — É permitida a reorientação do percurso formativo do aluno, através dos regimes de permeabilidade ou de equivalências, em termos a regulamentar por portaria do membro do Governo responsável pela área da educação.

Despacho normativo n.º 24-A/2012: Regulamenta a avaliação do ensino básico

SECÇÃO II

Processo de avaliação

Artigo 3.º

Intervenientes e competências

...

3 — A avaliação tem uma vertente contínua e sistemática e fornece ao professor, ao aluno, ao encarregado de educação e aos restantes intervenientes informação sobre a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades, de modo a permitir **rever e melhorar o processo de trabalho**.

4 — Compete ao diretor, sob proposta do professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou do diretor de turma, nos restantes ciclos, com base nos dados da avaliação, mobilizar e coordenar os recursos educativos existentes, com vista a **desencadear respostas adequadas às necessidades** dos alunos.



...

SECÇÃO III

Especificidades da avaliação

Artigo 7.º

Avaliação sumativa interna

1 – A avaliação sumativa interna destina -se a:

- a) Informar o aluno e o seu encarregado de educação sobre o desenvolvimento da aprendizagem definida para cada disciplina;
- b) Tomar decisões sobre o percurso escolar do aluno.

...

SECÇÃO VI

Medidas de promoção do sucesso escolar e situações especiais de avaliação

Artigo 20.º

Medidas de promoção do sucesso escolar

1 — No âmbito da sua autonomia, devem ser adotadas pela escola medidas de promoção do sucesso escolar, definindo -se, sempre que necessário, planos de atividades de acompanhamento pedagógico orientados para a turma ou individualizados, com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, de acordo com o previsto no n.º 4 do artigo 2.º do Decreto -Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, na sua redação atual, que se podem concretizar designadamente através de:



- a) Medidas de apoio ao estudo, que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas;
 - b) Apoio ao Estudo, no 1.º ciclo, tendo por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho e visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática;
 - c) Constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes, tendo em atenção os recursos da escola e a pertinência das situações;
 - d) Coadjuvação em sala de aula, valorizando -se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino;
 - e) Adoção, em condições excecionais devidamente justificadas pelos órgãos de administração e gestão, de coordenação e supervisão da escola e aprovadas pelos serviços competentes da administração educativa, de percursos específicos, designadamente, percursos curriculares alternativos e programas integrados de educação e formação, adaptados ao perfil e especificidades dos alunos;
 - f) Encaminhamento para um percurso vocacional de ensino após redefinição do seu percurso escolar, resultante do parecer de psicólogos escolares e com o empenhamento e a concordância do encarregado de educação;
 - g) Acompanhamento extraordinário dos alunos nos 1. e 2.º ciclos, conforme estabelecido no calendário escolar;
 - h) Acompanhamento a alunos que progridam ao 2.º ou ao 3.º ciclo com classificação final inferior a 3 a Português ou a Matemática no ano escolar anterior.
- 2 — O plano de acompanhamento pedagógico de turma ou individual é traçado, realizado e avaliado, sempre que necessário, em articulação com outros técnicos de educação e em contacto regular com os encarregados de educação.
- 3 — Aos alunos que revelem em qualquer momento do seu percurso dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina é aplicado um plano de acompanhamento pedagógico, elaborado pelo professor titular de turma em articulação com os restantes professores da turma, quando existam, no 1.º ciclo, ou pelo conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, contendo estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as insuficiências detetadas.



Artigo 21.º

Apoio ao Estudo

1 – Sempre que os resultados escolares nas disciplinas de Português e de Matemática do 1.º ciclo o justifiquem, são, obrigatoriamente, adotados planos de atividades de acompanhamento pedagógico para os alunos, na componente do currículo de Apoio ao Estudo.

2 — O Apoio ao Estudo do 2.º ciclo desenvolve -se através de atividades regulares fixadas pela escola e de participação decidida em conjunto pelos pais e professores, tendo como objetivos:

- a) A implementação de estratégias de estudo e de desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos dos alunos;
- b) Atividades de reforço da aprendizagem, nomeadamente pelo acompanhamento da realização dos trabalhos de casa.

Artigo 22.º

Constituição de grupos de homogeneidade relativa

1 — Podem ser constituídos grupos temporários de alunos com características semelhantes, na mesma turma ou em turmas diferentes, a fim de colmatar dificuldades detetadas e desenvolver capacidades evidenciadas, favorecendo a igualdade de oportunidades no percurso escolar do aluno.

2 — As atividades a desenvolver nestes grupos podem ser realizadas em períodos de duração distintos, conforme as necessidades dos alunos.

3 — Compete ao professor titular de turma no 1.º ciclo e ao conselho de turma nos 2.º e 3.º ciclos identificar alunos que revelem elevada capacidade de aprendizagem.

4 — O professor titular de turma no 1.º ciclo e o conselho de turma nos 2.º e 3.º ciclos definem as atividades e as estratégias para otimizar o desempenho dos alunos com elevada capacidade de aprendizagem.



...

Artigo 24.º

Reorientação do percurso escolar

Sempre que se verifiquem retenções, deverão os alunos ser acompanhados pelo serviço de orientação escolar, de modo a que possam ser propostas as medidas mais adequadas ao seu percurso escolar, nomeadamente percursos curriculares alternativos, programas integrados de educação e formação, cursos de educação e formação ou cursos vocacionais.

Artigo 25.º

Casos especiais de progressão

1 — Um aluno que revele capacidade de aprendizagem excecional e um adequado grau de maturidade, a par do desenvolvimento das capacidades previstas para o ciclo que frequenta, poderá progredir mais rapidamente no ensino básico, beneficiando de uma das seguintes hipóteses ou de ambas:

- a) Concluir o 1.º ciclo com 9 anos de idade, completados até 31 de dezembro do ano respetivo, podendo completar o 1.º ciclo em três anos;
- b) Transitar de ano de escolaridade antes do final do ano letivo, uma única vez, ao longo do 2.º e 3.º ciclo.

2 — Um aluno retido num dos anos não terminais de ciclo que demonstre ter adquirido os conhecimentos e desenvolvidas as capacidades definidas para o final do respetivo ciclo poderá concluí-lo nos anos previstos para a sua duração, através de uma progressão mais rápida, nos anos letivos subsequentes à retenção.

3 — Os casos especiais de progressão previstos nos números anteriores dependem de deliberação do conselho pedagógico, sob proposta do professor titular de turma ou do conselho de turma, depois de obtidos a concordância do encarregado de educação do aluno e os pareceres do docente de educação especial ou do psicólogo.



4 — A deliberação decorrente do previsto nos números anteriores não prejudica o cumprimento dos restantes requisitos legalmente exigidos para a progressão de ciclo.

2.2. INVESTIGAÇÃO

Pacheco, José Augusto (2008). Notas sobre Diversificação/ Diferenciação Curricular em Portugal. In Revista do Programa de Pós-graduação em Educação. Campo Grande, MS; v. 14, n. 28, pp. 178-187, jul- dez.

“A **diferenciação curricular** é um conceito que representa, essencialmente, **mudanças na metodologia e na avaliação**, pressupondo que os alunos têm um mesmo percurso nas suas opções, mas que uns precisam se seguir **caminhos diferentes** para que todos possam atingir o **sucesso educativo**.” (p.182)

LIMA, Ávila de (2009). Em Busca da Boa Escola. V. N. de Gaia, Fundação Manuel Leão

8. Monitorização do progresso

(...) Muitas das escolas eficazes que têm sido identificadas pela pesquisa dispõem de mecanismos bem organizados para **monitorizar o progresso** dos alunos e para disponibilizar esta informação ao nível individual, da turma e da instituição no seu conjunto. (p.209)

Roldão, M. C. (1999a) Gestão Curricular: fundamentos e práticas. Lisboa: Ministério da Educação.

“**Diferenciar** é estabelecer diferentes vias – mas não pode ser estabelecer diferentes níveis de chegada por causa das condições de partida”. (p.53)

Roldão, M. C. (2009). Estratégias de Ensino. O saber agir do professor. Fundação Manuel Leão: Vila Nova de Gaia.

“Uma estratégia justifica-se sempre, no plano da conceção, pela resposta às questões: como vou organizar a ação e porquê, tendo em conta o para quê e o para quem? A um segundo nível, instrumental, operacionaliza-se respondendo à questão - Com que meios, atividades, tarefas, em que ordem e porquê?” (p.29)



THURLER, Monica Gather (1998). A eficácia das escolas não se mede: ele se constrói, negoceia, pratica-se e se vive. In Ideias “Sistemas de Avaliação Educacional”. São Paulo, Brasil. N.º 30, pp. 175-192.

(...)

. pratica-se uma avaliação diagnóstica e formativa, essencialmente utilizada para guiar a instrução e para regular a aprendizagem.

3. REFERENTES INTERNOS:

3.1. REGULAMENTO INTERNO

PARTE 1

CAPÍTULO 1

DISPOSIÇÕES GERAIS

SECÇÃO I

OBJETO, ÂMBITO E PRINCÍPIOS

Artigo 2.º

Princípios orientadores

1. O desenvolvimento de atividades educativas, curriculares e não curriculares, tem que obedecer ou visar os seguintes princípios:

a) **promoção de uma educação de inclusão e de igualdade de oportunidades;**

...

2. Para efeitos do referido no ponto anterior, o agrupamento de escolas orienta-se por princípios organizativos no sentido de:

...

b) promover a dinamização de **atividades de enriquecimento e complemento curricular;**

c) desenvolver a orientação, o acompanhamento e o **apoio ao estudo dos alunos;**

...

Artigo 5.º

Atividades de enriquecimento e de complemento escolar



1. O agrupamento de escolas disponibiliza um conjunto diversificado de atividades de enriquecimento e de complemento curricular que asseguram o desenvolvimento de competências, de capacidades e de conhecimentos dos alunos em situações de aprendizagem estrategicamente definidas para a consecução dos objetivos educativos transversais e disciplinares.

...

Artigo 6.º

Dispositivos de incentivo ao estudo

1. O agrupamento de escolas possui dispositivos de incentivo ao estudo por meio do reconhecimento público do mérito e do valor que os alunos revelam no seu percurso escolar, designadamente os quadros de excelência e de valor.

2. Os quadros de excelência e de valor constituem um investimento educativo através do reconhecimento público de atitudes de grande valor e de excelência que os alunos do ensino básico e do ensino secundário revelam, individualmente ou em grupo, nos domínios cognitivo, cultural, pessoal e/ou social.

3. As regras e os critérios relativos à propositura do quadro de excelência e do quadro de valor estão definidos em regimento próprio.

SECÇÃO III

CONSELHO PEDAGÓGICO

Artigo 26.º

Competências

1. Compete ao conselho pedagógico:

...

f) definir critérios gerais nos domínios da informação e da orientação escolar e vocacional, do acompanhamento pedagógico e da avaliação dos alunos;

...

h) definir princípios gerais nos domínios da articulação e diversificação curricular, dos apoios e complementos educativos e das modalidades especiais de educação escolar, se existirem;

...

w) apoiar e acompanhar o processo de mobilização e coordenação dos recursos educativos existentes no agrupamento de escolas com vista a desencadear respostas adequadas às necessidades dos alunos, a partir de dados obtidos na avaliação formativa;

...

SECÇÃO II

ESTRUTURAS QUE ASSEGURAM A ARTICULAÇÃO E GESTÃO CURRICULAR

Artigo 38.º

Competências dos departamentos curriculares / conselhos de docentes



1. Aos departamentos curriculares / conselhos de docentes compete:

...

b) **analisar e debater** questões relativas à adoção **de modelos pedagógicos** de ensino e de avaliação, de materiais de ensino/aprendizagem e de manuais escolares;

...

Artigo 40.º

Áreas disciplinares / Conselhos de ano

1. As áreas disciplinares / conselhos de ano são estruturas que trabalham sobre todas as matérias respeitantes à área de saber das disciplinas lecionadas pelos docentes do grupo de recrutamento associado, ou do ano de escolaridade / grupo etário referente ao conselho de ano, nomeadamente planificações, construção de material didático, análise de resultados das aprendizagens das respetivas disciplinas ou do ano de escolaridade, análise de documentos referenciais da disciplina ou ano em causa, **discussão de problemas e de soluções didáticas** da disciplina ou ano de escolaridade lecionado, entre outros assuntos considerados relevantes; aqui se promove **a troca de experiências e a cooperação** entre os professores da respetiva área disciplinar / ano de escolaridade (ou grupo etário) e a articulação entre a área disciplinar / conselho de ano e as restantes estruturas de orientação educativa, nomeadamente na análise e desenvolvimento de medidas de orientação pedagógica.

SECÇÃO III

ESTRUTURAS QUE ASSEGURAM A ORGANIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE TURMA

Artigo 42.º

Organização das atividades de turma

1. A organização, o acompanhamento e a avaliação das atividades a desenvolver com os alunos e a articulação entre a escola e as famílias é assegurada:

- a) pelos educadores de infância, na educação pré-escolar;
- b) pelos professores titulares das turmas, no 1.º ciclo do ensino básico;
- c) pelo conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e no ensino secundário.

2. Aos educadores titulares de grupo e aos professores titulares de turma do 1º ciclo compete:



- a) desenvolver ações que promovam e facilitem a **correta integração dos alunos** na vida do agrupamento de escolas e sensibilizar pais e encarregados de educação para o seu envolvimento no processo escolar do aluno;
- b) analisar a situação da turma/grupo e **identificar características específicas dos alunos** a ter em conta no processo de ensino e aprendizagem;
- c) planificar o desenvolvimento das atividades a realizar com os alunos em contexto de sala de aula;
- d) **identificar diferentes ritmos de aprendizagem** e necessidades educativas especiais, promovendo a articulação com os serviços especializados de apoio educativo na elaboração do Programa Educativo Individual dos alunos que estão abrangidos pelo Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, com as alterações introduzidas pela Lei n.º 21/2008 de 12 de Maio;
- e) assegurar a adequação do currículo às **características específicas dos alunos**, estabelecendo prioridades, níveis de aprofundamento e sequências adequadas;
- f) adotar **estratégias de diferenciação pedagógica** que favoreçam as aprendizagens dos alunos, estando atento a situações de marginalização ou de inadaptação;

Artigo 45.º

Competências do conselho de turma

1. Compete ao conselho de turma:

...

- g) colaborar com os serviços de apoio socioeducativos de forma a **detetar dificuldades relativas** a cada aluno no processo ensino/aprendizagem ou outro tipo de necessidades;
- h) propor a nomeação dos alunos que se encontram em condições de integrar os Quadros de Excelência e de Valor.

Subsecção IV

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E DE APOIOS EDUCATIVOS

Artigo 84.º

Apoio educativo a alunos

1. O apoio aos alunos visa a aquisição das aprendizagens e competências consagradas nos currículos, devendo ser objeto de um plano de trabalho, de modo que o aluno conheça as suas efetivas dificuldades e os seus progressos, evitando-se situações desnecessárias de permanência em apoio educativo, durante todo o ano letivo.



Artigo 85.º

Medidas de promoção do sucesso escolar

1. No âmbito da sua autonomia, devem ser adotadas pelo agrupamento medidas de promoção do sucesso escolar, definindo-se, sempre que necessário, planos de atividades de acompanhamento pedagógico orientados para a turma ou individualizados, com medidas adequadas à resolução das dificuldades dos alunos, de acordo com o previsto no n.º 4 do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho, que se podem concretizar designadamente através de:

- a) medidas de apoio ao estudo, que garantam um acompanhamento mais eficaz do aluno face às dificuldades detetadas e orientadas para a satisfação de necessidades específicas;
- b) Estudo Acompanhado, no 1.º ciclo, tendo por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e de trabalho e visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e de Matemática, nomeadamente a resolução dos trabalhos de casa;
- c) constituição temporária de grupos de homogeneidade relativa em termos de desempenho escolar, em disciplinas estruturantes, tendo em atenção os recursos do agrupamento e a pertinência das situações;
- d) coadjuvação em sala de aula, valorizando-se as experiências e as práticas colaborativas que conduzam à melhoria do ensino;
- e) adoção, em condições excecionais devidamente justificadas pelo agrupamento e aprovadas pelos serviços competentes da administração educativa, de percursos específicos, designadamente percursos curriculares alternativos e programas integrados de educação e formação, adaptados ao perfil e especificidades dos alunos;
- f) encaminhamento para um percurso vocacional de ensino após redefinição do seu percurso escolar, resultante do parecer de psicólogos escolares e com o empenhamento e a concordância do encarregado de educação;

...

3. Aos alunos que revelem em qualquer momento do seu percurso dificuldades de aprendizagem em qualquer disciplina ou área disciplinar é aplicado um plano de acompanhamento pedagógico, elaborado pelo professor titular de turma, no 1.º ciclo, ou pelo conselho de turma, nos 2.º e 3.º ciclos, contendo estratégias de recuperação que contribuam para colmatar as insuficiências detetadas.

Artigo 86.º

Estudo Acompanhado e Apoio ao Estudo

1. Sempre que os resultados escolares nas áreas disciplinares de Português e de Matemática do 1.º ciclo o justifiquem, são, obrigatoriamente, adotados planos de atividades de acompanhamento pedagógico para os alunos, na área não disciplinar de Estudo Acompanhado.



2. O Apoio ao Estudo do 2.º ciclo desenvolve-se através de atividades regulares fixadas pelo agrupamento e de participação decidida em conjunto pelos pais e professores, tendo como objetivos:

a) a implementação de **estratégias de estudo e de desenvolvimento e aprofundamento dos conhecimentos** dos alunos;

b) atividades **de reforço da aprendizagem**, nomeadamente pelo acompanhamento da realização dos trabalhos de casa.

Constituição de grupos de homogeneidade relativa

1. Podem ser constituídos grupos temporários de alunos com características semelhantes, na mesma turma ou em turmas diferentes, a fim de colmatar dificuldades detetadas e desenvolver capacidades evidenciadas, favorecendo a igualdade de oportunidades no percurso escolar do aluno.

2. As atividades a desenvolver nestes grupos podem ser realizadas em períodos de duração distintos, conforme as necessidades dos alunos.

3. Compete ao professor titular de turma no 1.º ciclo e ao conselho de turma nos outros ciclos identificar alunos que revelem elevada capacidade de aprendizagem.

4. O professor titular de turma no 1.º ciclo e o conselho de turma nos outros ciclos definem as atividades e as estratégias para otimizar o desempenho dos alunos com elevada capacidade de aprendizagem.

Artigo 89.º

Aulas de recuperação

1. As aulas de recuperação são uma modalidade de apoio que o agrupamento de escolas proporciona aos alunos dos segundo e terceiro ciclos do ensino básico com dificuldades de aprendizagem, quando esta conste dos planos de recuperação e /ou de acompanhamento elaborados pelo conselho de turma.

2. São consideradas prioritárias as aulas de recuperação às áreas curriculares disciplinares de Língua Portuguesa, de Matemática e de Inglês.

3. O principal objetivo das aulas de recuperação é ajudar os alunos com dificuldades a superar as mesmas, através de um apoio mais individualizado por parte do professor, quer num reforço de estratégias de abordagem dos conteúdos, quer numa maior diversidade na realização de tarefas com graduais níveis de dificuldade e respeitando os ritmos de realização das mesmas pelos alunos.

Artigo 90.º

Reorientação do percurso escolar

1. Sempre que se verifiquem retenções, deverão os alunos ser acompanhados pelo serviço de orientação escolar, de modo que possam ser propostas as medidas mais adequadas ao seu percurso escolar, nomeadamente percursos curriculares alternativos, programas integrados de educação e formação, cursos de educação e formação ou cursos vocacionais.



Subsecção V

SERVIÇOS DE PSICOLOGIA E ORIENTAÇÃO

Artigo 91.º

Finalidades e constituição dos serviços de psicologia e orientação

1. Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) têm por finalidade contribuir para o **desenvolvimento integral dos alunos** e para a construção da sua identidade pessoal, avaliando e processando acompanhamento psicopedagógico aos alunos que dele necessitem, desenvolvendo atividades de orientação vocacional e outras, designadamente quando solicitada para colaboração nos vários projetos do agrupamento.

CAPÍTULO 4

COMUNIDADE ESCOLAR

SECÇÃO I

ALUNOS

Subsecção I

DIREITOS E DEVERES

...

Artigo 137.º

Direitos do aluno

...

2. Usufruir do ensino e de uma **educação de qualidade** de acordo com o previsto na lei, em condições de efetiva igualdade de oportunidades no acesso.
3. Escolher e usufruir, nos termos estabelecidos no quadro legal aplicável, por si ou, quando menor, através dos seus pais ou encarregados de educação, o projeto educativo que lhe proporcione as condições para o seu pleno desenvolvimento físico, intelectual, moral, cultural e cívico, visando a formação da sua personalidade.
4. Ver **reconhecidos e valorizados o mérito**, a dedicação, a assiduidade e o esforço no trabalho e no desempenho escolar e ser estimulado nesse sentido.

...

8. Usufruir de prémios ou apoios e meios complementares que reconheçam e distingam o mérito.
9. Beneficiar de outros apoios específicos, necessários às suas necessidades escolares ou à sua aprendizagem, através dos serviços de psicologia e orientação ou de outros serviços especializados de apoio educativo.

...

Subsecção III

AVALIAÇÃO DAS APRENDIZAGENS DOS ALUNOS

Artigo 143.º



Introdução

1. A avaliação é uma tarefa necessária e permanente no trabalho do professor, acompanhando todos os passos do processo de ensino e aprendizagem. É através dela que vão sendo comparados os resultados obtidos com os objetivos propostos, analisando-se progressos, dificuldades e reorientações do trabalho.

SECÇÃO II PROFESSORES

Artigo 167.º

Deveres dos professores

...

10. Promover a formação e realização integral dos alunos, estimulando o desenvolvimento das suas capacidades, a sua autonomia e criatividade;

11. Promover o desenvolvimento do rendimento escolar dos alunos e a qualidade das aprendizagens, de acordo com os respetivos programas curriculares e atendendo à diversidade dos seus conhecimentos e aptidões;

...

14. Organizar e gerir o processo ensino-aprendizagem, adotando estratégias de diferenciação pedagógica suscetíveis de responder às necessidades individuais dos alunos;

...

36. Cooperar com os restantes intervenientes no processo de deteção da existência de casos de alunos com necessidades educativas especiais, bem como nas possíveis estratégias de remediação e de resolução dos referidos casos;

3.2. PROJETO EDUCATIVO

3. ANÁLISE SWOT

Pontos fortes

Apresentação de soluções perante as dificuldades, nomeadamente, aulas de apoio, apoio na sala de estudo, pares pedagógicos, oficinas, clubes. (7)
Envolvimento e disponibilidade dos conselhos de turma na deteção e resolução dos diversos problemas dos discentes.

**Pontos fracos**

Excesso de burocracia a nível institucional (excesso de documentos a preencher e a analisar: relatórios, plataforma gare, avaliação interna ...) e consequente falta de tempo para o trabalho pedagógico e didático. A mesma é acrescida pelas mudanças de regras e procedimentos no decorrer do ano letivo e pela sobrecarga dos docentes com múltiplas atividades e funções. (20)

Domínio: Sucesso Educativo

OBJETIVO CENTRAL B: Elevar o sucesso educativo dos alunos através de práticas educativas de qualidade, que respondam com equidade às necessidades e interesses dos alunos, proporcionando-lhes a aquisição de competências, conhecimentos e atitudes que lhes facilitem processos autónomos de aprendizagem, bem como a capacidade de participar e intervir na sociedade.

Subdomínio: Oferta formativa

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Diversificação da oferta	B1. Diversificar a oferta educativa curricular de modo contextualizado e sustentado. B2. Assegurar o apoio à reorientação dos percursos formativos dos alunos.	Abrir percursos formativos de acordo com as necessidades e características dos alunos, em linha com os fatores e condicionalismos de contextos exteriores. Manter levantamento regular de necessidades de formação da comunidade envolvente. Manter dispositivo de reconhecimento dos percursos formativos e	Alternativas curriculares criadas Nº ações concretizadas Número de ações de informação/ divulgação da oferta por ano Nº de projetos/ Clubes	Oferta formativa conseguida. Relatórios estruturas. Relatórios SPO Relatório de evento Relatórios cargos	C. Geral Diretor C. Pedagógico CD de Curso CDT's Departamentos / C. de Docentes/ AD's/ Conselhos de ano Projetos/ Clubes SPO



		das atividades de complemento curricular oferecidas pela Escola, em particular junto das escolas de origem dos alunos.			
--	--	--	--	--	--

Subdomínio: Práticas Pedagógicas

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Equidade no processo pedagógico	B6. Reforçar dispositivos de diferenciação pedagógica em função das necessidades, perfis e ritmos de aprendizagem. B7. Atenuar desigualdades na possibilidade de acesso à informação.	Conseguir melhorar diversificação de práticas de avaliação formativa. Trabalhar um modelo regular de análise de dados das diferentes modalidades de avaliação dos alunos para reflexão e (re)ajustamento dos processos. Ter equilíbrio na promoção do acesso à informação dentro do Agrupamento.	Conjunto de instrumentos por estrutura Resultados AD's Níveis de participação	Critérios de avaliação Modelo de análise de instrumentos e de avaliação Relatórios Estruturas	Departamentos/ Conselho de Docentes/ AD's e Conselhos de ano Conselhos de Turma Coordenadores de Estabelecimento C. Ed. Especial



Resultados	B15. Analisar resultados e/ou aspetos críticos em cada disciplina com vista a estabelecer planos de melhoria.	Melhorar, de forma sustentada e progressiva, os resultados escolares internos.	Valores da eficácia e qualidade Valores da coerência Taxa de conclusão dos alunos dos Cursos Profissionais Nº de módulos em atraso/ curso	Relatórios SA Ranking Escolas Relatórios DC's Relatórios SA dos cursos Profissionais Relatório Sala de Estudo	C. Pedagógico Departamentos/ AD's C. de Docentes/ Conselhos de ano CDC's, Diretores de Curso C. de Turma/ CDT's CAI
------------	--	--	--	---	---

Subdomínio: Impacto e valorização e das aprendizagens

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Valorização das aprendizagens	B29. Valorizar os saberes e as aprendizagens realizadas pelos alunos.	Ter uma prática consistente de divulgação dos resultados da participação dos alunos em ações de reconhecido valor educativo.	Nível de participação Nível de divulgação	Sistema de difusão de informação Plano de ação	Departamentos / AD's Conselhos de turma, Conselho de DT's CDC's

Domínio: Articulação e Sequencialidade

OBJETIVO CENTRAL C: Desenvolver um dispositivo de articulação e sequencialidade que seja facilitador da transição entre ciclos de ensino, gerando linhas contínuas e significantes de práticas pedagógicas, propiciadoras de saberes multidisciplinares e progressivos.

Subdomínio: Articulação Curricular

Articulação na Avaliação	C6. Desenvolver avaliação de diagnóstico por ano/ciclo	Alargar modelo de avaliação de diagnóstico	Resultados do diagnóstico	Relatórios Publicação critérios gerais Modelos de critérios gerais e específicos	Conselho Pedagógico; Departamentos/ C. de Docentes/ AD's/ Conselhos de ano
--------------------------	---	--	---------------------------	--	---

**Subdomínio:** Atividades Extracurriculares

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Articulação e Aglutinação Temáticas	C17. Proporcionar leque de atividades extracurriculares orientado de acordo com as necessidades progressivas dos alunos.	Ter um modelo de tipificação de atividades por ano/ciclo de escolaridade.	Nível de participação Estatísticas PAA	Relatório PAA	AD's/ Conselhos de ano/ Conselhos de Turma/ Projetos,/Clubes/ Técnicos de AEC's

Domínio: Formação & Inovação

OBJETIVO CENTRAL D: Apostar na formação como forma de responder aos **desafios científicos, pedagógicos e tecnológicos**, favorecendo o desenvolvimento pessoal e profissional, partindo de planos estratégicos de formação, fomentando uma cultura de aprendizagem e inovação pedagógica.

Subdomínio: Inovação

Áreas de Intervenção	Objetivos Estratégicos	Metas	Indicadores de Avaliação	Meios de Verificação	Estruturas Participantes
Práticas pedagógicas	D6. Promover o desenvolvimento sustentado de práticas inovadoras .	Obter materiais didáticos em formatos e suportes que apelem a metodologias mais ativas centradas na aprendizagem . Ter mais experiências de renovação didático-pedagógica em sala de aula.	Atualização de recursos e práticas	Relatórios cargos Relatórios de atividade	C. Pedagógico Diretor Departamentos / C. de Docentes / AD's/ Conselhos de ano
Práticas de I&D	D7. Criar grupos/projetos de investigação e	Melhorar os aspetos organizacionais promotores da	Projetos em desenvolvimento	Relatórios de estruturas Relatórios cargos	C. Pedagógico Departamentos / C. de Docentes / AD's/



	desenvolvimento organizacional e pedagógico.	inovação. Aumentar projetos inovadores, em parceria com instituições de ensino superior ou outras entidades vocacionadas para a investigação.			Conselhos de ano
--	--	--	--	--	------------------

Palavras fortes Legislação	
Promoção do sucesso escolar Todos os alunos Igualdade de oportunidades Diferenciação pedagógica Necessidades dos alunos Adequada aos diferentes ciclos e níveis de ensino Reorientação do percurso escolar dos alunos verificação dos conhecimentos Suprir as dificuldades de aprendizagem Fundamentar estratégias Rever e melhorar o processo Atendendo à diversidade Alunos com elevada capacidade Dificuldades dos alunos	Adaptando -o às características dos alunos Colmatar dificuldades de aprendizagem Desenvolver as suas capacidades Adotar projetos próprios Otimizar os recursos globais Satisfação de necessidades específicas Reorientar o percurso de alunos Acompanhamento mais eficaz Ajustamento de processos e estratégias Reconhecidos e valorizados o mérito Reconheçam e distingam o mérito Reajustamento de estratégias de ensino Rever e melhorar o processo

Palavras fortes Investigação	
Diferenciação curricular Caminhos diferentes Monitorizar o progresso	Mudanças na metodologia e na avaliação Sucesso educativo Diferenciar



Palavras fortes Projeto Educativo	
Deteção e resolução Práticas educativas de qualidade Diversificar Equidade no processo pedagógico Valorização das aprendizagens Avaliação de diagnóstico Práticas inovadoras Renovação didático-pedagógica	Elevar o sucesso educativo Aquisição de competências Apoio à reorientação Diferenciação pedagógica Estabelecer planos de melhoria Atividades extracurriculares Desafios científicos Projetos de investigação
Palavras fortes Regulamento Interno	
Inclusão e de igualdade de oportunidades Dispositivos de incentivo Diversificação curricular Acompanhar o processo Discussão de problemas e de soluções didáticas Características específicas dos alunos Estratégias de diferenciação pedagógica Detetar dificuldades relativas Grupos de homogeneidade relativa Dificuldades de aprendizagem Reforço da aprendizagem Comparados os resultados obtidos	Conjunto diversificado de atividades Reconhecimento público do mérito Apoios e complementos educativos Analisar e debater Identificar características específicas dos alunos Identificar diferentes ritmos de aprendizagem Condições excecionais Percurso curriculares alternativos Educação de qualidade Reconhecidos e valorizados



4. REFERENCIAL

ÁREA A AVALIAR: 3. DESENVOLVIMENTO CURRICULAR		
DIMENSÃO: Construído		SUBÁREA: 3.1. ESCOLA COMO LUGAR DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS
REFERENTES	EXTERNOS	<p><u>Administração central:</u> Lei nº 49/2005 de 30 de Agosto - Lei de Bases do Sistema Educativo. Decreto-Lei nº 139/2012 de 5 de julho - Organização e da gestão dos currículos dos ensinos básico e secundário Decreto-Lei nº 3/2008 de 7 de Janeiro - Ensino Especial Decreto-Lei nº 176/2012 de 2 de agosto – alargamento da idade de cumprimento da escolaridade obrigatória Despacho normativo nº13/2014– Regulamenta a avaliação do ensino básico Lei nº 51/2012 de 5 de setembro - Estatuto do Aluno e Ética Escolar Portaria nº 74-A/2013 de 15 de fevereiro - Ensino Profissional Decreto-Lei nº 75/2010 de 23 de Junho- Estatuto da carreira docente</p> <p><u>Investigação</u> Pacheco, José Augusto (2008). Notas sobre Diversificação/ Diferenciação Curricular em Portugal. In Revista do Programa de Pós-graduação em Educação. Campo Grande, MS; v. 14, n. 28, pp. 178-187, jul- dez. LIMA, Ávila de (2009). Em Busca da Boa Escola. V. N. de Gaia, Fundação Manuel Leão Roldão, M. C. (1999a) <i>Gestão Curricular: fundamentos e práticas</i>. Lisboa: Ministério da Educação. Roldão, M. C. (2009). Estratégias de Ensino. O saber agir do professor. Fundação Manuel Leão: Vila Nova de Gaia. THURLER, Monica Gather (1998). A eficácia das escolas não se mede: ele se constrói, negoceia, pratica-se e se vive. In Ideias “Sistemas de Avaliação Educacional”. São Paulo, Brasil. N.º 30,pp. 175-192.</p>
		PERÍODO DE AVALIAÇÃO 2014/2015



	INTERNOS	<u>Contexto local</u> Regulamento Interno Projeto educativo		
ELEMENTOS CONSTITUTIVOS	CRITÉRIOS	INDICADORES	PISTAS A INVESTIGAR	
Alunos com baixo rendimento escolar	Diagnose	A avaliação diagnóstica é utilizada para facilitar o reajustamento de estratégias e orientação de percursos formativos.	Atas Entrevistas com coordenadores de estruturas pedagógicas. Inquéritos Relatórios	
	Disponibilização de Recursos	O agrupamento disponibiliza os recursos necessários para responder às necessidades diagnosticadas. As medidas de apoio e complemento educativo contemplam todos os alunos com necessidades educativas.		
	Adequação	As modalidades de apoio educativo respondem às necessidades diagnosticadas. As medidas de apoio ao estudo garantem um acompanhamento eficaz do aluno face às primeiras dificuldades detetadas. Os critérios de atribuição dos apoios e complementos educativos são definidos tendo em consideração as necessidades específicas dos alunos.		
	Diferenciação pedagógica	Os professores criam materiais diferenciados tendo como referência as necessidades dos alunos. Os professores utilizam estratégias diferenciadas tendo como referência as necessidades dos alunos.		
	Oferta de Atividades	As atividades extracurriculares contemplam atividades especificamente dirigidas aos alunos com baixo rendimento escolar. As atividades decorrentes dos projetos em funcionamento contribuem para a resolução dos problemas associados aos alunos com baixo rendimento escolar.		
	Abertura à Inovação	O agrupamento implementa projetos inovadores com vista a dar resposta aos alunos com dificuldades de aprendizagem.		



	Monitorização	É efetuada uma avaliação regular dos recursos utilizados nos apoios e complementos educativos.	
	Eficácia	As medidas de apoio e complemento educativo surtem os efeitos desejados.	
Alunos com capacidades excecionais de aprendizagem	Diagnose	A avaliação diagnóstica é utilizada para facilitar o reajustamento de estratégias.	
	Disponibilização de Recursos	O agrupamento disponibiliza os recursos necessários para responder às necessidades diagnosticadas. As medidas de apoio e complemento educativo contemplam todos os alunos com necessidades educativas.	
	Adequação	As modalidades de apoio educativo respondem às necessidades diagnosticadas. Os critérios de atribuição dos apoios e complementos educativos são definidos tendo em consideração as necessidades específicas dos alunos.	
	Diferenciação pedagógica	Os professores criam materiais diferenciados tendo como referência as necessidades dos alunos. Os professores utilizam estratégias diferenciadas tendo como referência as necessidades dos alunos.	
	Oferta de Atividades	As atividades extracurriculares contemplam atividades especificamente dirigidas aos alunos com baixo rendimento escolar. As atividades decorrentes dos projetos em funcionamento contribuem para a resolução dos problemas associados aos alunos com baixo rendimento escolar.	
	Abertura à Inovação	O agrupamento implementa projetos inovadores com vista a dar resposta aos alunos com dificuldades de aprendizagem.	
	Monitorização	É efetuada uma avaliação regular dos recursos utilizados nos apoios e complementos educativos.	



	Eficácia	As medidas de apoio e complemento educativo surtem os efeitos desejados.	
	Promoção	O Agrupamento valoriza os seus alunos de excelência.	

5. DADOS DE INVESTIGAÇÃO

5.1 Caracterização da realidade do Agrupamento

Sete unidades de ensino	
Escola Secundária de Vilela	
Escola Básica EB2+3/S Rebordosa	
Escola Básica de Vilela	
Escola Básica nº 1 de Rebordosa	
Escola Básica do Muro	
Escola Básica da Serrinha	
Jardim de infância de S. Marcos	

Turmas do JI, 1º, 2º e 3º Ciclo + Secundário (116)	
Escola Secundária de Vilela	Turmas 43 (37,1%)



Escola Básica EB2+3/S Rebordosa	Turmas 27 (23,3%)
Escola Básica de Vilela	Turmas 17 (14,7%)
Escola Básica nº 1 de Rebordosa	Turmas 16 (13,8%)
Escola Básica do Muro	Turmas 3 (2,6 %)
Escola Básica da Serrinha	Turmas 6 (5,2%)
Jardim de infância de S. Marcos	Turmas 4 (3,4%)

Alunos do JI, 1º, 2º e 3º Ciclo + Secundário (2632)	
Escola Secundária de Vilela	1024 Alunos (38.9%)
Escola Básica EB2+3/S Rebordosa	623 Alunos (23,7%)
Escola Básica de Vilela	385 Alunos (14,6%)
Escola Básica nº1 de Rebordosa	336 Alunos (12,8%)
Escola Básica do Muro	53 Alunos (2%)
Escola Básica da Serrinha	111 Alunos (4,2%)
Jardim de infância de S. Marcos	100 Alunos (3,8%)

Distribuição das turmas (116) pelos anos de escolaridade/ciclos de ensino														
	JI		1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo			Secundário		
	16 (13,8%)		30 (25,9%)				17 (14,7%)		23 (19,8%)			27 (23%)		
	3,4 e 5 anos		1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
E. S. Vilela							4	4	3	4	4	8	9	7



						8		11		24			
EB2,3/S Rebordosa						5	4	6	4	2	2	1	0
						9		12			3		
Básica Vilela	6	2	3	3	3								
Básica nº 1 Rebordosa	3	3	4	3	3								
Básica Muro	1			1	1								
Básica Serrinha	2	1	1	1	1								
JI S. Marcos	4												

Distribuição dos alunos (2632) pelos anos de escolaridade/ciclos de ensino														
	JI	1º Ciclo				2º Ciclo		3º Ciclo			Secundário			
	13,9%	23,5%				14,1%		23,6%			24,9%			
	3,4 e 5 anos	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º	
E. S. Vilela						74	96	79	87	99	223	195	171	
						170		265			589			
EB2,3/S Rebordosa						98	103	140	94	121	52	15	0	
						201		355			67			
						371		620			656			
Básica Vilela	140	52	71	65	57									
Básica nº 1 Rebordosa	65	71	80	67	53									
Básica Muro	20			14	19									
Básica Serrinha	41	17	20	16	17									
JI S. Marcos	100													
	366	1400	171	162	146									
			619											



5. 2 Apresentação de evidências sobre as pistas investigadas

Apresentação dos dados recolhidos

No sentido de permitir à comunidade educativa uma interpretação abrangente dos dados recolhidos, estes foram estruturados tendo como referência os **Elementos Constitutivos, Critérios e Indicadores** apontados no quadro referencial.

Elemento Constitutivo “1. Alunos com baixo rendimento escolar”,

4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	11º	12º
41	70	88	57	38				
28,1%	40%	44,2%	26%	21%				

Critério ” 1.1. Diagnose”,

Indicador “1.1.1 A avaliação diagnóstica é utilizada para facilitar o reajustamento de estratégias e orientação de percursos formativos.”

Tabela i 1.1.1. (1). De que forma o agrupamento utiliza a informação disponibilizada pela avaliação diagnóstica no sentido de oferecer percursos diferenciados e adequados aos perfis dos alunos? (Fonte: IQ Diretor)

- A avaliação diagnóstica é tratada essencialmente ao nível das Áreas Disciplinares. Após o tratamento dos resultados da diagnose os professores das AD reúnem e refletem sobre estratégias a implementar. Estas passam por adaptações curriculares que podem ser aplicadas a grupos de alunos com piores resultados ou a



toda a turma, nas situações em que a globalidade dos resultados assim o exige.

Tabela i 1.1.1. (2). No seu departamento a avaliação diagnóstica é utilizada para facilitar o reajustamento de estratégias (pedagógicas/didáticas). De que forma? (Fonte: IQ Coordenador de Departamento)

- A generalidade dos professores utiliza o teste cognitivo para verificar se os alunos possuem o conhecimento factual e conceptual necessário como pré-requisitos para determinado nível de escolaridade. Esse teste é aplicado em setembro, à entrada de cada ano escolar, e dita a seleção dos conteúdos que é necessário trabalhar durante o 1.º período letivo. Os resultados da avaliação diagnóstica não têm impacto nas estratégias pedagógicas, apenas nos conteúdos declarativos e processuais de cada disciplina.
- A avaliação diagnóstica é utilizada nomeadamente para definir um perfil de aprendizagens bem adquiridas e graus de autonomia e desempenho perante situações de aprendizagem, por vezes, novas. Assim, mais do que recolher resultados e classificações, porque sentimos que muitos alunos não se aplicam, nesses momentos de diagnose, o professor percebe as fragilidades de desempenho, de relacionamento interpessoal, que podem condicionar o aluno.
- Sim. Depois de feita a avaliação diagnóstica é feito um estudo sobre as necessidades da turma e definidas as estratégias mais eficazes.
- São realizados testes no início de cada ano letivo, ou sempre que se justifica, de forma a aferir as aprendizagens adquiridas pelos alunos. A partir desses resultados, o professor planifica as atividades em consonância com as dificuldades diagnosticadas.
- Sim. Após a realização da avaliação diagnóstica a mesma é analisada em reunião de AD e se se justificar são propostos reajustamentos às planificações.
- No geral, os professores aplicam o teste escrito e/ou questionário oral para uma caracterização do grupo turma e dos alunos que a compõem, nos domínios concetual e lógico/discursivo, considerados pré-requisitos para o nível de escolaridade correspondente. Esse teste é aplicado em setembro, ou na primeira semana de outubro, no início do ano escolar.
- Os resultados dessa avaliação diagnóstica poderão implicar um reajustamento das planificações ao nível das abordagens concetuais e/ou estratégias pedagógicas.



Tabela i 1.1.1 (3). Na sua área disciplinar a avaliação diagnóstica é utilizada para facilitar o reajustamento de estratégias (pedagógicas/didáticas). De que forma? (Fonte: IQ Representantes de Área Disciplinar)

- É prática geral, dos professores da área disciplinar, proceder a uma avaliação diagnóstica no início do ano letivo; esta, que assume frequentemente a forma de teste ou questionário, tem como função conhecer previamente os saberes adquiridos e as competências desenvolvidas, ou não, em anos anteriores e que são consideradas essenciais como alicerces de novos conhecimentos e competências e, conseqüentemente do sucesso do aluno. Esta caracterização prévia permite repensar a escolha de estratégias e, assim, reajustar as planificações iniciais.
- A resposta a esta questão é complexa. A área que represento aplica no início do ano letivo um teste de diagnose. É importante salientar que esta avaliação nem sempre é a mais consistente já que os alunos regressam de férias e nem sempre conseguem ativar os conhecimentos e as competências que possuem. A este propósito é importante referir também a função da memória. Posteriormente, verificam-se situações completamente inversas. Por exemplo, há alunos que revelam conhecimentos que não estavam disponíveis nesse teste inicial. Todavia, este teste não é de todo desprezível, pois funciona como uma espécie de bússola que nos orienta enquanto docentes para uma primeira “opinião” sobre a turma, muitas vezes errada, é certo, mas que poderá eventualmente servir como uma primeira abordagem sobre o “rumo” e medidas a tomar, em particular com alunos, que apresentam nesse teste níveis de conhecimento nulos ou quase nulos em todos os parâmetros desse mesmo teste.
- Igualmente, e com uma dinâmica diferente no quotidiano diário de sala de aula, constitui-se como atividade de diagnose todos os momentos que antecedem determinadas matérias que pressupõem um conjunto de pré-requisitos. Daí a necessidade de muitas vezes rever e consolidar aprendizagens. Convém não esquecer a este nível que a carga horária da disciplina de Inglês, nomeadamente no ensino secundário, diminuiu em trinta minutos semanais o que representa uma dificuldade acrescida para praticar este tipo de atividade e tendo em conta, também, que o programa da disciplina não diminuiu, tornando-se então muito difícil o almejado “reajustamento de estratégias pedagógicas/didáticas”. Acresce uma dificuldade, não menos importante, que é o elevado número de alunos por turma.
- São realizados testes no início de cada ano letivo, ou sempre que se justifica, de forma a aferir as aprendizagens adquiridas pelos alunos. A partir desses resultados, o professor planifica as atividades em consonância com as dificuldades diagnosticadas.
- Na minha área disciplinar a avaliação diagnóstica é utilizada através da aplicação de uma ficha diagnóstica no início do ano letivo (obrigatória para os anos de início de ciclo e para as turmas que mudem de professor) e mediante a aplicação de uma ficha ou, oralmente ao longo do ano letivo, sempre que se inicia um novo



conteúdo ou quando o professor o considere pertinente.

- Sim.
- Sim. É um instrumento que nos permite avaliar os conhecimentos que a criança tem e posteriormente organizar e traçar competências a serem trabalhadas ao longo do ano.
- Sim. Pode haver um reajustamento de planificações e estratégias consoante as dificuldades detetadas.
- Todos os docentes aplicam o teste escrito e/ou questionário oral para uma caracterização da turma e dos alunos que a compõem, nos domínios concetual e lógico/discursivo, considerados pré-requisitos para o nível de escolaridade correspondente. A avaliação diagnóstica é aplicada em setembro, no início do ano escolar por todos os docentes.
- Os resultados da avaliação diagnóstica poderá implicar um reajustamento das planificações ao nível das abordagens concetuais e/ou estratégias pedagógicas a aplicar.
- Os docentes aplicam um teste escrito (elaborado em área disciplinar) ou questionário oral para uma caracterização do grupo turma e dos alunos que a compõem. A avaliação diagnóstica é realizada no início do ano escolar, em setembro ou na primeira semana de outubro.
- A análise dos resultados dessa avaliação diagnóstica poderá implicar um reajustamento das estratégias pedagógicas/didáticas.
- Os docentes aplicam um teste escrito (elaborado em área disciplinar) ou questionário oral para uma caracterização do grupo turma e dos alunos que a compõem. A avaliação diagnóstica é realizada no início do ano escolar, em setembro, ou na primeira semana de outubro.
- A análise dos resultados dessa avaliação diagnóstica poderá implicar um reajustamento das estratégias pedagógicas/didáticas.
- Nos conselhos de turma, o diretor de turma ou os docentes do conselho, que conheçam já os alunos, também fazem uma caracterização dos alunos, partindo de dados anteriores, de forma a que os professores fiquem com uma ideia do grupo com quem vão trabalhar.
- Esta diagnose torna-se, muitas vezes, dispensável, a meu entender, se o professor já conhecer os alunos (a continuidade tem sido privilegiada pelo Agrupamento).

Tabela i 1.1.1.(4). No seu departamento é recolhida informação resultante da avaliação diagnóstica que permita disponibilizar informação útil sobre a orientação dos percursos formativos dos alunos? De que forma? (Fonte: IQ Coordenador de Departamento)

- Sim. Através das medidas pedagógicas adotadas e dos resultados obtidos.



- Sim. Como já foi referido na questão anterior, a partir dos resultados da avaliação diagnóstica, o professor planifica as aulas em conformidade com as necessidades dos alunos até porque, dentro da mesma turma, existem níveis de aprendizagem diferentes.
- A avaliação diagnóstica é realizada com a aplicação de instrumentos de construção colaborativa, em área disciplinar. As aprendizagens que são objeto de avaliação, nos mesmos, abrangem conteúdos e conceitos específicos de cada disciplina. Não se constituem por isso, logo em setembro, como um instrumento, na base do qual se possam emitir juízos acertados da orientação de percursos formativos.
- É, inicialmente em ficha/ trabalho ou em observação de situação de jogo ou modalidade, que orienta o enfoque que cada professor deve colocar na resolução do que detetou.
- A avaliação de diagnose é realizada mediante instrumentos de construção coletiva, em área disciplinar, e aplicada por cada professor às suas turmas. As aprendizagens que são objeto de avaliação nesses instrumentos são de natureza disciplinar específica. Não existe qualquer possibilidade de, em setembro, com um instrumento que capta aprendizagens parciais, poder emitir qualquer juízo acerca da orientação de percursos formativos. É uma aplicação desajustada do objetivo e da natureza da avaliação de diagnóstico.

Tabela i 1.1.1 (5). Na sua área disciplinar é recolhida informação resultante da avaliação diagnóstica que permita disponibilizar informação útil sobre a orientação dos percursos formativos dos alunos? De que forma? (Fonte: IQ Representantes de Área Disciplinar)

- A avaliação diagnóstica das disciplinas da área disciplinar visa, essencialmente, perceber o nível de desenvolvimento dos alunos no que se refere à interpretação e produção de texto, ao domínio de determinados conceitos, à articulação lógica de ideias e ao pensamento abstrato, assim sendo, e até pela especificidade das competências visadas, a informação recolhida resultante da avaliação diagnóstica não permite, pois, sobretudo num início do ano letivo, disponibilizar informação útil sobre a orientação dos percursos formativos dos alunos.



- Esta questão é igualmente complexa. Existe um documento instituído denominado, *Análise da Avaliação Diagnóstica*, que cada docente faz das suas turmas e onde se traça o perfil da turma com as possíveis adequações ao processo ensino aprendizagem. Contudo, como referido no item anterior, essa análise poderá não ser a mais eficaz nem a mais correta pois que apenas nos permite, de forma frágil e reitero mais uma vez, obter uma “opinião” relativamente à turma. Dizer que essa informação resultante da avaliação diagnóstica é “útil sobre a orientação dos percursos formativos dos alunos” é algo que não podemos seguramente afirmar, tanto mais que os alunos vão fazendo aprendizagens e muitas vezes chegam ao final do ano letivo com “evoluções” significativas. Acresce o fator maturidade dos alunos que, muitas vezes, modifica até a tal “opinião”. Parece-me assim desajustado e precoce “orientar um aluno para um percurso formativo”, não dispondo de uma informação holística do mesmo, em especial a partir de um teste de diagnose.
- Sim, a partir dos resultados da avaliação diagnóstica, o professor planifica as aulas em conformidade com as necessidades dos alunos até porque, dentro da mesma turma, existem níveis de aprendizagem diferentes.
- A informação que é recolhida prende-se com o domínio ou não de determinados conteúdos programáticos e de competências de modo a delinear-se estratégias, que permitam colmatar eventuais lacunas, e assim permitir a aquisição e consolidação de conhecimentos, de forma a refletir-se numa melhoria no aproveitamento dos alunos.
- Não
- Permite-me recolher resultados para organizar o Plano Estratégico de Turma
- Sim. Quando se detetam dificuldades em alguns conteúdos, os professores, por exemplo, poderão disponibilizar mais aulas para que determinado conteúdo fique adquirido.
- A avaliação diagnóstica é realizada com a aplicação de instrumentos de construção colaborativa, em área



disciplinar. No caso do 2º e 3º ciclo são objeto de avaliação os seguintes domínios: Compreensão Espacial e Temporal em História, Compreensão Histórica Contextualizada e Interpretação de Fontes em História. No secundário aplica-se um teste com modelo de exame no qual as aprendizagens que são objeto de avaliação abrangem conteúdos e conceitos específicos da disciplina História A. Os resultados desta avaliação são objeto de análise em área disciplinar e com os alunos. Não constituem, no entanto, um instrumento, na base do qual se possam emitir juízos acertados da orientação de percursos formativos.

- A avaliação diagnóstica é realizada com a aplicação de instrumentos de construção colaborativa, na área disciplinar. As aprendizagens que são objeto de avaliação, nesta avaliação, abrangem conteúdos e conceitos específicos da disciplina.
- Trata-se de um instrumento de cunho diagnóstico que permitirá aos professores observar e conhecer as características do pensamento dos alunos, o que sabem e o que precisam saber para aprender, a fim de desenvolver um trabalho diversificado e possibilitar o avanço da aprendizagem dos mesmos, desta forma permite orientar o percurso formativo dos alunos.
- A avaliação diagnóstica é realizada com a aplicação de instrumentos de construção colaborativa, em área disciplinar. São objeto de avaliação os seguintes domínios: leitura, escrita, gramática e/ou oralidade. Os resultados desta avaliação são objeto de análise em área disciplinar e com os alunos. Não constituem, no entanto, um instrumento, na base do qual se possam emitir juízos acertados da orientação de percursos formativos.

Tabela i 1.1.1. (6). Sempre que são diagnosticadas necessidades específicas nos alunos, são definidas medidas de apoio e complemento educativo. (Fonte: IQ Diretores de turma)

Global	Nível de escolaridade lecionado				
	J1/1ºciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional



Discordo totalmente	n	0	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0	0
Discordo	n	6	0	2	2	2	0
	%	11	0	14	22	18	0
Não concordo nem discordo.	n	12	2	2	2	3	3
	%	21	13	14	22	27	43
Concordo	n	33	10	10	5	6	2
	%	59	67	71	56	55	29
Concordo Totalmente	n	5	3	0	0	0	2
	%	9	20	0	0	0	29

Tabela i 1.1.1. (7). Aplica instrumentos de avaliação diagnóstica para reajustar as suas estratégias pedagógicas? (Fonte: IQ Professores)

	Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
		EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	JI/1º Ciclo	JI/1º	2º	3º	Sec.	Prof.
					Ciclo	Ciclo	Ciclo		
Nunca	n	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0	0	0	0
Raramente	n	7	4	2	1	0	3	2	1
	%	6	8	5	3	0	10	9	7
Algumas vezes	n	25	12	11	2	7	5	5	5
	%	20	24	29	6	37	17	22	33
Muitas vezes	n	49	17	15	17	7	12	9	4
	%	40	34	39	47	37	40	39	27
Sempre	n	43	17	10	16	5	10	7	5
	%	35	34	26	44	26	33	30	33

Tabela i 1.1.1. (8). Utiliza as informações recolhidas na avaliação diagnóstica para aconselhar os seus alunos no seu percurso formativo? (Fonte: IQ Professores)

	Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
		EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	JI/1º Ciclo	JI/1º	2º	3º	Sec.	Prof.
					ci	Ciclo	Ciclo		



Nunca	n	1	1	0	0	0	0	0	0	1
	%	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>7</u>
Raramente	n	8	4	3	1	1	1	1	3	2
	%	<u>6</u>	<u>8</u>	<u>8</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>5</u>	<u>3</u>	<u>13</u>	<u>13</u>
Algumas vezes	n	20	8	11	1	1	5	9	3	2
	%	<u>16</u>	<u>16</u>	<u>29</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>26</u>	<u>30</u>	<u>13</u>	<u>13</u>
Muitas vezes	n	44	19	11	14	14	6	9	8	7
	%	<u>35</u>	<u>38</u>	<u>29</u>	<u>39</u>	<u>39</u>	<u>32</u>	<u>30</u>	<u>35</u>	<u>47</u>
Sempre	n	51	18	13	20	20	7	11	9	3
	%	<u>41</u>	<u>36</u>	<u>34</u>	<u>56</u>	<u>56</u>	<u>37</u>	<u>37</u>	<u>39</u>	<u>20</u>

***Critério* ” 1. 2. Disponibilização de Recursos”**

***Indicador* “1.2.1. O agrupamento disponibiliza os recursos necessários para responder às necessidades diagnosticadas.”**

Tabela i 1.2.1. (1) De que forma o agrupamento providencia a organização dos espaços, dos horários, dos recursos humanos e materiais, no sentido de colmatar as necessidades dos alunos com baixo rendimento escolar?
(Fonte: IQ Diretor)

O Agrupamento tem desenvolvido esforços no sentido se colmatar as necessidades dos alunos com baixo rendimento através de:

- Desenvolvimento de projetos de homogeneização relativa e temporária (casos da turmas E+), onde se reúnem grupos-turma com baixo rendimento escolar num determinado ano letivo, aplicando uma série de medidas e estratégias de reencaminhamento dos alunos ao sucesso académico, nomeadamente: reforço de recursos materiais (possibilidade de polícopiar fichas adaptadas aos conhecimentos dos alunos) e humanos (criação de tutorias, reforço do horário do diretor de turma e criação de pares pedagógicos em disciplinas ditas nucleares ou com maior taxa de insucesso);
- Projetos como o HAGPS e Todos Bons de Bola;
- Criação de tutorias para as turmas com alunos indicados para o efeito (alunos com maior desfasamento relativamente às obrigações escolares e com défice de acompanhamento pelos Encarregados de Educação);
- Criação de Pares Pedagógicos nas disciplinas nucleares (Português e Matemática) e em Línguas



Estrangeiras (em determinadas situações específicas), afetando essencialmente as turmas do ensino básico;

- e) Afetação do crédito horário, até limites do possível, para aulas de apoio individualizado e aulas de recuperação, nas ditas disciplinas nucleares e em casos específicos nas línguas estrangeiras;
- f) Afetação do TE do horário dos professores para o exercício de funções de acompanhamento aos alunos com baixo rendimento escolar;
- g) Projeto APEN – formulação de grupos de alunos com baixo rendimento escolar com o objetivo de obter aprovação nas disciplinas sujeitas a provas finais de ciclo.

Tabela i 1.2.1. (2). Na sua opinião, o agrupamento disponibiliza os recursos necessários para responder às necessidades diagnosticadas? (Fonte: IQ Educação Especial)

- Nem sempre. Os recursos humanos e materiais são extremamente parcos. Não existem baterias para avaliação de alunos que aparentam ser portadores de NEE. Os tempos de apoio pedagógico especializado são bastante insuficientes para a consolidação de áreas significativas, tais como: a comunicação e linguagem, a autonomia, a socialização, etc. Também existe uma grande desigualdade na distribuição dos alunos, sendo que coexistem no mesmo agrupamento docentes com 3 ou 4 alunos e outros com 10 alunos ou mais.

Tabela i 1.2.1. (3). De que forma os restantes recursos/instrumentos disponibilizados (Curriculares, formativos, pedagógicos, didáticos, horários,...) respondem a todas as solicitações diagnosticadas (alunos com dificuldades e alunos com capacidades excecionais)? (Fonte: IQ Diretor)

Relativamente aos alunos com dificuldades:

- a) Elaboração de diagnose com o objetivo de desencadear deteção de falta de pré-requisitos e dificuldades estruturantes;
- b) Adaptações curriculares e fichas de trabalho e de avaliação diferenciada, em sede de área disciplinar, resultantes do trabalho efetuado na leitura e interpretação da diagnose;
- c) Materiais pedagógicos específicos para trabalho em aulas de apoio individualizado e aulas de recuperação;
- d) Elaboração de Planos de Acompanhamento, onde são indicados recursos, metodologias a mobilizar para suprimir dificuldades detetadas;



- e) Nos grupos turma com dificuldades generalizadas o horário comporta as aulas mais teóricas no turno da manhã;
- f) Afetação dos serviços SPO para acompanhamento de alunos em que o baixo rendimento está associado a situações de instabilidade emocional e desestruturação familiar.

Tabela i 1.2.1. (4). O agrupamento disponibiliza os recursos necessários para responder às necessidades diagnosticadas. (Fonte: IQ Diretores de turma)

		Global	Nível de escolaridade lecionado				
			J1/1ºciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
Discordo totalmente	n	0	0	0	0	0	0
	%	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Discordo	n	8	1	4	1	1	1
	%	<u>14</u>	<u>7</u>	<u>29</u>	<u>11</u>	<u>9</u>	<u>14</u>
Não concordo nem discordo.	n	20	5	5	2	4	4
	%	<u>36</u>	<u>33</u>	<u>36</u>	<u>22</u>	<u>36</u>	<u>57</u>
Concordo	n	27	8	5	6	6	2
	%	<u>48</u>	<u>53</u>	<u>36</u>	<u>67</u>	<u>55</u>	<u>29</u>
Concordo Totalmente	n	1	1	0	0	0	0
	%	<u>2</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

Tabela i 1.2.1. (5). Após a realização da diagnose, são-lhe disponibilizados os recursos materiais solicitados. (Fonte: IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	J1/1º Ciclo	J1/1ºci clo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	3	2	1	0	0	1	1	0	1
	%	<u>2</u>	<u>4</u>	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>5</u>	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>7</u>
Discordo	n	9	2	3	4	4	2	2	1	0
	%	<u>7</u>	<u>4</u>	<u>8</u>	<u>11</u>	<u>11</u>	<u>11</u>	<u>7</u>	<u>4</u>	<u>0</u>
Não concordo nem discordo.	n	53	23	17	13	3	9	15	9	6
	%	<u>43</u>	<u>46</u>	<u>45</u>	<u>36</u>	<u>36</u>	<u>47</u>	<u>50</u>	<u>39</u>	<u>40</u>



Concordo	n	50	21	14	15	15	7	8	12	8
	%	<u>40</u>	<u>42</u>	<u>37</u>	<u>42</u>	<u>42</u>	<u>37</u>	<u>27</u>	<u>52</u>	<u>53</u>
Concordo Totalmente	n	9	2	3	4	4	0	4	1	0
	%	<u>7</u>	<u>4</u>	<u>8</u>	<u>11</u>	<u>11</u>	<u>0</u>	<u>13</u>	<u>4</u>	<u>0</u>

Tabela i 1.2.1. (6). Após a realização da diagnose, são-lhe disponibilizados os recursos humanos solicitados. (Fonte: IQ Professores)

	Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
		EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	Jl/1º Ciclo	Jl/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	4	1	2	1	1	1	0	1
	%	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>5</u>	<u>3</u>	<u>5</u>	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>7</u>
Discordo	n	22	9	8	5	5	4	8	4
	%	<u>18</u>	<u>18</u>	<u>21</u>	<u>14</u>	<u>14</u>	<u>21</u>	<u>27</u>	<u>22</u>
Não concordo nem discordo.	n	53	27	17	9	9	8	12	14
	%	<u>43</u>	<u>54</u>	<u>45</u>	<u>25</u>	<u>25</u>	<u>42</u>	<u>40</u>	<u>61</u>
Concordo	n	40	11	9	20	20	6	6	3
	%	<u>32</u>	<u>22</u>	<u>24</u>	<u>56</u>	<u>56</u>	<u>32</u>	<u>20</u>	<u>13</u>
Concordo Totalmente	n	5	2	2	1	1	0	3	1
	%	<u>4</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>10</u>	<u>4</u>

Tabela i 1.2.1. (7) Após a realização da diagnose, são-lhe disponibilizados os recursos de organização curricular solicitados. (Disciplinas específicas, carga horária da disciplina,...) (Fonte: IQ Professores)

	Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
		EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	Jl/1º Ciclo	Jl/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	6	2	4	0	0	3	2	0
	%	<u>5</u>	<u>4</u>	<u>11</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>16</u>	<u>7</u>	<u>0</u>
Discordo	n	12	5	4	3	3	3	2	4
	%	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>11</u>	<u>8</u>	<u>8</u>	<u>16</u>	<u>7</u>	<u>17</u>
	n	61	25	20	16	16	9	17	11
	%								



	%	<u>49</u>	<u>50</u>	<u>53</u>	<u>44</u>	<u>44</u>	<u>47</u>	<u>57</u>	<u>48</u>	<u>47</u>
Concordo	n	38	16	6	16	16	3	5	7	7
	%	<u>31</u>	<u>32</u>	<u>16</u>	<u>44</u>	<u>44</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>30</u>	<u>47</u>
Concordo Totalmente	n	7	2	4	1	1	1	4	1	0
	%	<u>6</u>	<u>4</u>	<u>11</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>5</u>	<u>13</u>	<u>4</u>	<u>0</u>

Tabela i 1.2.1. (8) Após a realização da diagnose, são-lhe disponibilizados os recursos de organização solicitados (Horário da turma, horário das disciplinas, dimensão das turmas, composição das turmas, composição do conselho de turma,...). (Fonte: IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	J1/1º Ciclo	J1/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	7	3	3	1	1	3	2	0	1
	%	<u>6</u>	<u>6</u>	<u>8</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>16</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>7</u>
Discordo	n	13	6	5	2	2	4	2	5	0
	%	<u>10</u>	<u>12</u>	<u>13</u>	<u>6</u>	<u>6</u>	<u>21</u>	<u>7</u>	<u>22</u>	<u>0</u>
Não concordo nem discordo.	n	51	22	15	14	14	8	11	10	7
	%	<u>41</u>	<u>44</u>	<u>39</u>	<u>39</u>	<u>39</u>	<u>42</u>	<u>37</u>	<u>43</u>	<u>47</u>
Concordo	n	42	16	10	16	16	3	10	8	5
	%	<u>34</u>	<u>32</u>	<u>26</u>	<u>44</u>	<u>44</u>	<u>16</u>	<u>33</u>	<u>35</u>	<u>33</u>
Concordo Totalmente	n	11	3	5	3	3	1	5	0	2
	%	<u>9</u>	<u>6</u>	<u>13</u>	<u>8</u>	<u>8</u>	<u>5</u>	<u>17</u>	<u>0</u>	<u>13</u>

Tabela i 1.2.1. (9) Na sua opinião deveriam ser disponibilizados outros tipos de recursos. Quais? (Fonte: IQ Professores)

- Não há crédito horário nem tempo disponível para atender a solicitações para alunos excepcionais, nas mesmas condições em que existe afetação para os alunos com dificuldades.
- De forma geral pode dizer-se que os recursos são limitados e face a esta limitação são atendidas primordialmente as situações relativas aos alunos de baixo rendimento escolar.
- Recursos humanos e materiais específicos para os quais a escola não dispõe de verba.
- Acompanhamento personalizado a nível escolar e muitas vezes psicológico
- Maior número de horas para tutorias e apoios a todas as disciplinas onde o discente tenha dificuldades.



- Percursos alternativos aos alunos cujo sucesso escolar não se revela no modelo tradicional
- Materiais pedagógicos adaptados.
- Tutorias efetivas e com professores motivados para tal em lugar de aulas de apoio com vários alunos que na maioria não surtem efeitos.
- Criar acessibilidades para alunos com dificuldades motoras (não fechar elevadores à chave);
- Recursos materiais diversificados (instrumentos musicais, livros, jogos, cópias a cores, etc.)
- Os professores de educação especial deveriam ter acesso direto a cópias, livros, jogos, etc.
- Mais horas de serviço de psicologia.
- O serviço de psicologia só avalia os alunos deveria de existir psicólogos para acompanhar e apoiar os alunos.
- Deveriam também ser requisitados assistentes sociais.
- Maior horário de psicólogo, para ajudar a deteção de razões e motivos; mais tutorias; professores com perfil e empenhados.
- Maior acompanhamento psicológico, por parte do psicólogo do Agrupamento, em todo o processo, bem como, turmas mais reduzidas de forma a um acompanhamento mais intensivo, por parte do professor titular de turma.
- O acompanhamento por parte do psicólogo escolar seria de todo benéfico, não só a sinalização e despiste mas como o próprio acompanhamento no processo.
- Turmas mais reduzidas.
- Na minha opinião devia haver mais recursos humanos e menos burocracia neste tipo de situações, perde-se muito tempo com relatórios e menos com a "humanização" neste tipo de situações.
- Materiais manipuláveis, obrigatoriedade da frequência de clubes e projetos.
- Os apoios devem ser lecionados pelos professores titulares das disciplinas.
- Mais horas de apoio pedagógico
- Quantidade de elementos do SPO condizente com a quantidade de alunos que dele necessitam.
- Técnicos especializados para fazer o despiste da problemática do aluno.
- Sala de apoio ao estudo com 2 docentes de áreas distintas com horário fixo semanal de ciências e línguas como modalidade de apoio
- Após a realização da diagnose, que se faz no início do ano letivo, não é possível reorganizar horários das turmas que incorporem alunos com estas características, nem reduzir as turmas, ou alterar cargas horárias de disciplinas específicas, logo, se existirem recursos a serem solicitados, nunca será possível satisfazê-los



depois do ano letivo ter iniciado.

- Os apoios são disponibilizados para as disciplinas de Matemática e Português. Às dificuldades identificadas e comunicadas noutras disciplinas nunca é dada resposta positiva. A escola "trabalha" para as disciplinas com avaliação externa.
- Recursos financeiros que permitissem alocar recursos humanos e melhoria das condições físicas bem como aquisição de recursos materiais para acompanhamento de situações específicas e suprimento das necessidades materiais identificadas.
- Recursos humanos - mais professores para apoiarem estes alunos, maior plafond de fotocópias para podermos fornecer mais fichas aos alunos.
- Penso que os recursos necessários serão a nível de apoio na estruturação e organização curricular adequada ao aluno com dificuldades de aprendizagem ou NEE. A definição de planos de intervenção mais realistas e com objetivos pré-definidos através da reunião de uma equipa de trabalho (conselho de turma e com apoio das docentes de educação especial que conheçam o caso e psicólogo). A predefinição de uma linha de trabalho consistente é crucial para o bom desempenho do docente e do aluno

Indicador “1.2.2. As medidas de apoio e complemento educativo contemplam todos os alunos com necessidades educativas.”

Tabela i 1.2.2. (1). Na sua opinião, as medidas de apoio e complemento educativo contemplam todos os alunos com necessidades educativas? (Fonte: IQ Educação Especial)

- Relativamente às medidas educativas, sim, uma vez que estas vão sendo ajustadas ao perfil de funcionalidade de cada aluno. Porém, as avaliações por parte do departamento de educação especial, têm carecido de coerência e de universalidade, sendo que existem alunos com alta funcionalidade a usufruir destes serviços e outros que têm dificuldades em usufruir dos mesmos, manifestando muitas dificuldades de aprendizagem e/ou baixa funcionalidade.

Tabela i 1.2.2. (2). As medidas de apoio e complemento educativo contemplam todos os alunos com necessidades educativas. (Fonte: IQ Diretores de turma)

	Global	Nível de escolaridade lecionado				
		J1/1ºciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
n	1	0	0	0	1	0



	%	<u>2</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>9</u>	<u>0</u>
	n	13	3	4	5	1	0
Discordo	%	<u>23</u>	<u>20</u>	<u>29</u>	<u>56</u>	<u>9</u>	<u>0</u>
	n	17	5	4	2	2	4
Não concordo nem discordo.	%	<u>30</u>	<u>33</u>	<u>29</u>	<u>22</u>	<u>18</u>	<u>57</u>
	n	22	6	6	2	6	2
Concordo	%	<u>39</u>	<u>40</u>	<u>43</u>	<u>22</u>	<u>55</u>	<u>29</u>
	n	3	1	0	0	1	1
Concordo Totalmente	%	<u>5</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>9</u>	<u>14</u>

Tabela i 1.2.2. (3). As medidas de apoio educativo implementadas no agrupamento são adequadas às necessidades destes alunos. (Fonte: IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	J1/1º Ciclo	J1/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
	n	2	0	1	1	1	0	1	0	0
Discordo totalmente	%	<u>2</u>	<u>0</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
	n	23	11	8	4	4	5	8	5	1
Discordo	%	<u>19</u>	<u>22</u>	<u>21</u>	<u>11</u>	<u>11</u>	<u>26</u>	<u>27</u>	<u>22</u>	<u>7</u>
	n	36	12	12	12	12	5	8	7	3
Não concordo nem discordo.	%	<u>29</u>	<u>24</u>	<u>32</u>	<u>33</u>	<u>33</u>	<u>26</u>	<u>27</u>	<u>30</u>	<u>20</u>
	n	57	24	15	18	18	9	10	10	10
Concordo	%	<u>46</u>	<u>48</u>	<u>39</u>	<u>50</u>	<u>50</u>	<u>47</u>	<u>33</u>	<u>43</u>	<u>67</u>
	n	6	3	2	1	1	0	3	1	1
Concordo Totalmente	%	<u>5</u>	<u>6</u>	<u>5</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>10</u>	<u>4</u>	<u>7</u>

Critério "1.3. Adequação"

Indicador "1.3.1. As modalidades de apoio educativo respondem às necessidades diagnosticadas."

Tabela i 1.3.1. (1). Na sua opinião, os apoios educativos respondem às necessidades diagnosticadas? De que forma? (Fonte: IQ Coordenadores de Departamento)



- Não.
- Não, os apoios não respondem às necessidades. O agrupamento não possui professores suficientes para o apoio educativo pelo que se torna difícil a distribuição de horas de apoio de forma a contemplar todos os alunos referenciados. Daí a necessidade de no final/início de cada ano letivo serem reformulados os critérios de distribuição dos apoios.
- Não.
- A resposta a essa pergunta implicaria a existência de dados mais aprofundados e necessários para a emissão de um julgamento fundamentado.
- A questão é demasiado abrangente: que apoios e para que áreas? Os apoios disponibilizados parecem responder, pelos relatórios apresentados ao Conselho Pedagógico, sobretudo quando orientados para dificuldades de aquisição pontuais ou as tutorias, menos nas situações de dificuldades estruturantes e de postura. Aí considero que podemos melhorar, cavalcando a indiferença e desinteresse dos alunos e, por vezes, E.E., numa abordagem mais focada por aluno.
- A pergunta formulada implica um juízo de valor genérico. Não possuo dados necessários para a emissão de um julgamento generalizado. Só uma análise casuística poderá resultar em dados úteis para uma decisão criteriosa e fundamentada.

Tabela i 1.3.1. (2). Na sua opinião os apoios educativos respondem às necessidades diagnosticadas? De que forma? (Fonte: IQ Representantes de Área Disciplinar)

- Não existem apoios educativos específicos para as disciplinas lecionadas dentro da área disciplinar (apenas apoios mais gerais para alunos com necessidades educativas especiais).
- Não, os apoios não respondem às necessidades. O agrupamento não possui professores suficientes para o apoio educativo pelo que se torna difícil a distribuição de horas de apoio de forma a contemplar todos os alunos referenciados. Daí a necessidade de no final/início de cada ano letivo serem reformulados os critérios de distribuição dos apoios.
- Sim, dependendo, no entanto, da modalidade de apoio educativo. Assim, vou referir-me essencialmente à modalidade de apoio pedagógico acrescido que existe apenas no ensino básico. Este apoio é feito através de uma articulação entre o docente da disciplina e o docente do apoio educativo (no caso de não ser o professor da disciplina a prestar esse apoio) tentando, sempre que possível, dar resposta às dificuldades diagnosticadas. Esta modalidade de apoio constitui-se, quase sempre, como estratégia de sucesso. No



entanto, admite-se que esta estratégia represente “mais do mesmo” quando não existe uma eficiente articulação entre os docentes (apenas quando não é o mesmo) ou no caso em que o aluno, ele próprio, não aceita ou reconhece essa estratégia como um verdadeiro apoio para ultrapassar as suas dificuldades e a rejeita, ainda que inconscientemente. Tanto quanto é do meu conhecimento, e mais em sede de conselho de turma, verifica-se que este apoio, na maioria dos casos, se revela eficaz.

- Às vezes
- Não. Não tem em conta o grupo de alunos com alto rendimento escolar.
- Não, os apoios não respondem às necessidades. Para além do facto de o agrupamento não possuir professores suficientes para o apoio educativo, este, também está mal distribuído. O apoio deve incidir nos primeiros anos de escolaridade (1º e 2º anos), deforma a colmatar as primeiras dificuldades que o aluno enfrenta. Só desta forma é possível fazer com que o aluno tenha um percurso académico com sucesso. De forma como o apoio está distribuído (pelos 4 anos de escolaridade do 1º ciclo), não se verificam melhorias, pois a cada turma são atribuídas, em média, 1 ou 2 horas semanais.
- Considero que sim, ao conseguir diagnosticar as suas dificuldades e os encaminhar logo para apoios ajudará logo no início do ano letivo a colmatar as suas dificuldades, o que deve ser recuperado, construído e aprofundado.
- Como sabemos a disciplina de História não tem qualquer apoio suplementar. Os tempos letivos atribuídos à disciplina, no desenho curricular, diminuíram, embora os programas (com a entrada em vigor das metas curriculares) sejam cada vez mais ambiciosos. Este facto inviabiliza estratégias de ensino personalizadas que ajudem alunos com mais dificuldades de aprendizagem.
- Os programas (com a entrada em vigor das metas curriculares) são cada vez mais ambiciosos e as turmas cada vez mais numerosas e heterogêneas o que inviabiliza estratégias de ensino personalizadas que ajudem alunos com mais dificuldades de aprendizagem, desta forma a escola tem proporcionado aos alunos apoios que, não só correspondem a algumas necessidades diagnosticadas, como também têm sido um contributo para o sucesso dos alunos: nomeadamente, o projeto OPEN e as aulas de preparação para o exame no final do ano. É de salientar, ainda, o trabalho desenvolvido em literacias da leitura (nos 6º e 7º anos), que promove o contacto, por parte dos alunos, com vários géneros de texto e permite o desenvolvimento da capacidade de leitura (interpretação e compreensão) dos alunos.
- A meu entender foi pena ter acabado o projeto «pares pedagógicos» em português, uma vez que o considerei bastante positivo, na medida em que o par poderia realizar um trabalho de apoio mais individualizado e



personalizado aos alunos (tantos alunos com baixo rendimento como alto com alto rendimento).

Tabela i 1.3.1. (3). Na sua opinião, o agrupamento disponibiliza os recursos necessários para responder às necessidades diagnosticadas? (Fonte: IQ Educação Especial)

- Sobretudo na Unidade de Ensino Estruturado. Nos restantes estabelecimentos de ensino, varia consoante a vontade expressa de cada representante / coordenador. É de salientar que a distribuição de meios logísticos tem vindo a caracterizar-se por acentuadas desigualdades no seio do mesmo agrupamento.

Tabela i 1.3.1. (4). Na sua opinião, as modalidades de apoio educativo em vigor no agrupamento respondem de modo proporcional às necessidades dos alunos com baixo e com alto rendimento escolar? (Fonte: IQ Coordenadores de Departamento)

- Não.
- Não. No entanto, esse apoio privilegia sempre os alunos com baixo rendimento, pois esses que por norma preocupam mais o professor. Raramente são propostos para apoio educativo alunos com alto rendimento; não é cultura existente no agrupamento.
- As modalidades de apoio disponibilizadas, sim. O modo como depois são geridas pelos docentes às quais são atribuídas, não.
- Baseada em constatação empírica, na minha perceção, as atividades dos professores dos apoios educativos têm-se centrado nas necessidades dos alunos com baixo rendimento
- Escolar, investindo-se os recursos, essencialmente, nestes. O investimento escolar é assim algo desproporcional entre os dois grupos de alunos referidos, ficando os alunos de alto rendimento escolar menos acompanhados.
- Sim, existem “apoios” que estão dirigidos para os alunos de alto rendimento, que são os projetos e participações extra curriculares. Para os de baixo rendimento, a escola dispõe de oficinas de preparação e projetos orientados para o seu rendimento.
- De acordo com a minha perceção, assente em experiência empírica unicamente, as equipas de professores preocupam-se mais com as necessidades dos alunos com baixo rendimento escolar, investindo recursos sobretudo nestes. O investimento escolar é desproporcional entre os dois grupos de alunos citados.

Tabela i 1.3.1 (5). Na sua opinião, as modalidades de apoio educativo em vigor no agrupamento respondem de modo



proporcional às necessidades dos alunos com baixo e com alto rendimento escolar? (Fonte: IQ Representantes de Área Disciplinar)

- Penso que as modalidades de apoio educativo em vigor no agrupamento se centram privilegiadamente nos alunos com baixo rendimento escolar.
- Na minha opinião, não há proporcionalidade no sentido oficial se tivermos em conta que este se destina por tradição a alunos que revelam dificuldades ou carências de aprendizagem, integração ou abandono escolar. Contudo, se considerarmos o apoio educativo nas suas várias vertentes e nele incluirmos as atividades, estas respondem proporcionalmente às necessidades de ambos os grupos de alunos já que implicam objetivos diferenciados pois que tem como fim último a turma com a respetiva inclusão, quase sempre, dos dois grupos de alunos. A título de exemplo saliento as atividades: teatro interativo, Enoprogramme , World Water monitoring Day; Ahtisaari day ,
- Não. No entanto, esse apoio privilegia sempre os alunos com baixo rendimento, pois esses que por norma preocupam mais o professor. Geralmente não são propostos para apoio educativo alunos com alto rendimento.
- Não.
- Às vezes
- Não. Não tem em conta o grupo de alunos com alto rendimento escolar.
- Não. Já foi referido na questão anterior. No entanto, referi-me sempre ao apoio aos alunos com baixo rendimento, pois o tempo que o professor titular despense com estes alunos, não permite que preste muita atenção aos alunos com maior rendimento.
- Basta verificar quantos planos de desenvolvimento foram aplicados, este ano letivo, no Agrupamento!?
- Não. Esses apoios são encaminhados para os alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Mas também considero que não tendo recursos para fazer face a todos os alunos devemos dar prioridade aos que precisam.
- Tenho constatado que as atividades dos professores dos apoios educativos têm-se centrado nas necessidades dos alunos com baixo rendimento escolar, investindo-se os recursos, essencialmente nestes. O investimento escolar é assim algo desproporcional entre os dois grupos de alunos referidos, ficando os alunos de alto rendimento escolar menos acompanhados. Apesar disso, é de referir que, nas aulas de preparação para exame, é-se tido em consideração, na preparação das fichas de trabalho, o nível em que



os alunos se encontram de forma a ir ao encontro das necessidades dos discentes

Tabela i 1.3.1. (6). Os apoios educativos respondem às necessidades diagnosticadas. (Fonte: IQ Diretores de turma)

		Global	Nível de escolaridade lecionado				
			J1/1ºciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
Discordo totalmente	n	0	0	0	0	0	0
	%	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Discordo	n	9	2	4	1	1	1
	%	<u>16</u>	<u>13</u>	<u>29</u>	<u>11</u>	<u>9</u>	<u>14</u>
Não concordo nem discordo.	n	27	6	6	4	5	6
	%	<u>48</u>	<u>40</u>	<u>43</u>	<u>44</u>	<u>45</u>	<u>86</u>
Concordo	n	19	6	4	4	5	0
	%	<u>34</u>	<u>40</u>	<u>29</u>	<u>44</u>	<u>45</u>	<u>0</u>
Concordo Totalmente	n	1	1	0	0	0	0
	%	<u>2</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

Tabela i 1.3.1. (7). As modalidades de apoio educativo em vigor no agrupamento respondem de modo proporcional às necessidades dos alunos com baixo rendimento escolar. (Fonte: IQ Diretores de turma)

		Global	Nível de escolaridade lecionado				
			J1/1ºciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
Discordo totalmente	n	1	0	0	0	0	1
	%	<u>2</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>14</u>
Discordo	n	9	0	3	3	3	0
	%	<u>16</u>	<u>0</u>	<u>21</u>	<u>33</u>	<u>27</u>	<u>0</u>
	n	25	7	6	3	4	5



	%	<u>45</u>	<u>47</u>	<u>43</u>	<u>33</u>	<u>36</u>	<u>71</u>
Concordo	n	21	8	5	3	4	1
	%	<u>38</u>	<u>53</u>	<u>36</u>	<u>33</u>	<u>36</u>	<u>14</u>
Concordo Totalmente	n	0	0	0	0	0	0
	%	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

Tabela i 1.3.1. (8). Estes alunos, quando propostos para medidas de apoio e complemento educativo beneficiam das medidas solicitadas. (Fonte: IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	J1/1º Ciclo	J1/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	2	0	0	2	2	0	0	0	0
	%	<u>2</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>6</u>	<u>5</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Discordo	n	21	7	7	7	7	0	11	2	1
	%	<u>17</u>	<u>14</u>	<u>18</u>	<u>19</u>	<u>19</u>	<u>0</u>	<u>37</u>	<u>9</u>	<u>7</u>
Não concordo nem discordo.	n	33	13	11	9	9	8	5	8	2
	%	<u>27</u>	<u>26</u>	<u>29</u>	<u>25</u>	<u>25</u>	<u>42</u>	<u>17</u>	<u>35</u>	<u>13</u>
Concordo	n	56	25	15	16	16	10	10	11	9
	%	<u>45</u>	<u>50</u>	<u>39</u>	<u>44</u>	<u>44</u>	<u>53</u>	<u>33</u>	<u>48</u>	<u>60</u>
Concordo Totalmente	n	12	5	5	2	2	1	4	2	3
	%	<u>10</u>	<u>10</u>	<u>13</u>	<u>6</u>	<u>6</u>	<u>5</u>	<u>13</u>	<u>9</u>	<u>20</u>

Indicador ” 1.3.2. As medidas de apoio ao estudo garantem um acompanhamento eficaz do aluno face às primeiras dificuldades detetadas. ”

Tabela i 1.3.2. (1). Quais as medidas de apoio ao estudo implementadas no agrupamento garantem um acompanhamento eficaz do aluno face às primeiras dificuldades detetadas. (Fonte: IQ Diretor)

- No 1º ciclo existe Apoio ao Estudo como disciplina do currículo para todos os alunos. Quando possível, existe apoio educativo na sala de aula ou apoio na sala de aula pelo professor titular.
- No 2º ciclo o Apoio ao Estudo serve as disciplinas nucleares (Português e Matemática), considerando o carácter estruturante destas disciplinas, são indicados para esta modalidade de apoio os alunos com maiores dificuldades.



- No 3º ciclo os alunos com mais dificuldades são encaminhados para aulas de recuperação e aulas de apoio individualizado para Matemática, Português e Língua Estrangeira – Inglês.
- O Projeto Literacias de Leitura e Matemática serve também objetivos de supressão dificuldades detetadas e que se podem manifestar como condicionadoras do percurso escolar dos alunos.

Tabela i 1.3.2. (2). Na sua opinião, as modalidades de apoio educativo em vigor no agrupamento garantem o acompanhamento dos alunos face às primeiras necessidades diagnosticadas? (Fonte: IQ Coordenadores de departamento)

- Sim.
- Não, não garantem o acompanhamento necessário.
- Sim.
- No que constato, no Agrupamento de Escolas de Vilela, começa-se a apostar, de forma inegável e significativa, quer ao nível de recursos materiais, quer na utilização de recursos humanos, em várias formas de apoio educativo, sendo, contudo, ainda necessária, em meu parecer, uma aposta maior no acompanhamento dos alunos de alto rendimento escolar.
- Pela abrangência do público-alvo, terei que dizer que nem sempre, muitos dos apoios solicitados não são atribuídos, por dificuldade de crédito horário para tal.
- De acordo com a minha perceção, assente em experiência empírica unicamente, o diretor do Agrupamento de Escolas de Vilela não só investe quantidades significativas de recursos materiais como também capta e canaliza recursos humanos significativos em todas as modalidades de apoio educativo.

Tabela i 1.3.2. (3). Na sua opinião, as modalidades de apoio educativo em vigor no agrupamento garantem o acompanhamento dos alunos face às primeiras necessidades diagnosticadas? (Fonte: IQ Representantes de área Disciplinar)

- Acredito que existe um efetivo esforço no sentido de ajudar os alunos com necessidades previamente diagnosticadas.
- No que diz respeito à minha disciplina são manifestamente insuficientes e nem sempre garantem no momento certo esse mesmo acompanhamento, pelo que, por exemplo, a inclusão de pares pedagógicos, a introdução de aulas por turnos, compreendendo cada turno 12 alunos, e a redução do número de alunos por turma poderiam constituir-se como novas modalidades de apoio educativo com a vantagem de prevenirem o insucesso, em especial em turmas cuja caracterização e diagnose é sobejamente conhecida.



- Admite-se, no entanto, que essas modalidades têm surtido algum efeito com alguns alunos e algumas turmas.
- Não, não garantem o acompanhamento necessário.
- Às vezes
- Não. Não tem em conta o grupo de alunos com alto rendimento escolar.
- Sim, esses apoios são encaminhados para os alunos com dificuldades, de baixo rendimento escolar.
- No caso da disciplina de História, não. A proposta do grupo disciplinar de História de criar a “Oficina de História” para os alunos do quinto, sétimo e oitavo anos, não foi viabilizada no Conselho Pedagógico.
- Sim. Como já referi anteriormente, em projetos como OPEN, APEN (aulas de preparação para exame) e Literacias da leitura. Além disso, em conselhos de turma, são desenvolvidos planos de acompanhamento para os alunos com mais dificuldades.
- As aulas de recuperação para alguns alunos são outra estratégia importante, no entanto muito poucos alunos usufruem delas.

Tabela i 1.3.2. (4). Na sua opinião, o acompanhamento dos alunos face às primeiras necessidades diagnosticadas garante resposta adequada para os dois grupos de alunos? (Fonte: IQ Coordenadores de departamento)

- Sim.
- Sim, se o apoio for prestado durante o 1º ano de escolaridade quando o aluno começa a revelar as primeiras dificuldades, torna possível que o grupo/turma se torne mais homogéneo e, assim, o professor poderá direcionar o nível de exigência nos trabalhos de igual forma para todos. No caso dos alunos com alto rendimento esse apoio seria mais profícuo se fosse iniciado prematuramente com vista à obtenção de melhores resultados.
- Não.
- Não possuo dados necessários para a emissão de um julgamento fundamentado.
- Mais uma vez, quer pela dimensão, quer pelas limitações do sistema, quer pela indefinição de um perfil e tipologia de atuações para problemas similares e recorrentes, por parte dos professores, parece-me que nem sempre. Há, no entanto, um claro esforço para tal.
- A pergunta formulada implica um juízo de valor genérico. Não possuo dados necessários para a emissão de um julgamento generalizado. Só uma análise casuística poderá resultar em dados úteis para uma decisão



criterosa e fundamentada.

Tabela i 1.3.2. (5) Na sua opinião, o acompanhamento dos alunos face às primeiras necessidades diagnosticadas garante resposta adequada para os dois grupos de alunos? (Fonte: IQ Representantes de Área Disciplinar)

- Sim, se o apoio for prestado durante o 1º ano de escolaridade quando o aluno começa a revelar as primeiras dificuldades, torna possível que o grupo/turma se torne mais homogéneo e, assim, o professor poderá direcionar o nível de exigência nos trabalhos de igual forma para todos. No caso dos alunos com alto rendimento esse apoio seria mais profícuo se fosse iniciado prematuramente com vista à obtenção de melhores resultados.
- Esta resposta é complexa e depende da modalidade de apoio educativo, mas globalmente diria que sim. A escola muito tem feito para dar resposta às necessidades diagnosticadas para alunos com baixo e com alto rendimento escolar. Contudo, é necessário que as políticas educativas compreendam a realidade das escolas e as apetrechem com os recursos e meios necessários por forma a garantir uma resposta que vá de encontro às necessidades dos alunos.
- Não. Penso que normalmente dá-se prioridade aos alunos com baixo rendimento escolar.
- Não
- Não. Não tem em conta o grupo de alunos com alto rendimento escolar.
- Não. Quando se pensa em acompanhamento de alunos, considera-se os alunos com mais dificuldades.
- Mas também considero que não tendo recursos para fazer face a todos os alunos devemos dar prioridade aos que precisam.
- não.
- No caso de português, não, totalmente.

Tabela i 1.3.2. (6) Na sua opinião, os apoios educativos respondem às necessidades diagnosticadas? De que forma? (Fonte: IQ Educação Especial)

- Não. Os apoios educativos não têm vindo a ser levados a sério por alguns dos seus agentes. Raramente são cumpridos com rigor e assiduidade, por motivos que deveriam ser alheios a qualquer cargo.



Tabela i 1.3.2. (7). As modalidades de apoio educativo em vigor no agrupamento garantem o acompanhamento dos alunos face às primeiras necessidades diagnosticadas. (Fonte: IQ Diretores de turma)

		Global	Nível de escolaridade lecionado				
			J1/1ºciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
Discordo totalmente	n	0	0	0	0	0	0
	%	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Discordo	n	6	1	1	2	2	0
	%	<u>11</u>	<u>7</u>	<u>7</u>	<u>22</u>	<u>18</u>	<u>0</u>
Não concordo nem discordo.	n	19	4	4	3	4	4
	%	<u>34</u>	<u>27</u>	<u>29</u>	<u>33</u>	<u>36</u>	<u>57</u>
Concordo	n	30	9	9	4	5	3
	%	<u>54</u>	<u>60</u>	<u>64</u>	<u>44</u>	<u>45</u>	<u>43</u>
Concordo Totalmente	n	1	1	0	0	0	0
	%	<u>2</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

Tabela i 1.3.2. (8). O acompanhamento dos alunos face às primeiras necessidades diagnosticadas garante resposta adequada para os alunos com baixo rendimento escolar. (Fonte: IQ Diretores de turma)

		Global	Nível de escolaridade lecionado				
			J1/1ºciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
Discordo totalmente	n	1	0	1	0	0	0
	%	<u>2</u>	<u>0</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Discordo	n	4	1	0	1	1	1
	%	<u>7</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>11</u>	<u>9</u>	<u>14</u>
Não concordo nem discordo.	n	23	5	5	4	6	3
	%	<u>41</u>	<u>33</u>	<u>36</u>	<u>44</u>	<u>55</u>	<u>43</u>
Concordo	n	27	8	8	4	4	3
	%	<u>48</u>	<u>53</u>	<u>57</u>	<u>44</u>	<u>36</u>	<u>43</u>



	n	2	1	0	0	0	0
Concordo Totalmente	%	2	7	0	0	0	0

Tabela i 1.3.2. (9) As medidas de apoio ao estudo são implementadas logo que detetadas as dificuldades. (Fonte: IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	J1/1º Ciclo	J1/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	3	0	2	1	1	1	1	0	0
	%	2	0	5	3	3	5	3	0	0
Discordo	n	24	12	8	4	4	1	12	5	2
	%	19	24	21	11	11	5	40	22	13
Não concordo nem discordo.	n	40	16	14	10	10	8	8	10	4
	%	32	32	37	28	28	42	27	43	27
Concordo	n	46	17	11	18	18	8	5	7	8
	%	37	34	29	50	50	42	17	30	53
Concordo Totalmente	n	11	5	3	3	3	1	4	1	1
	%	9	10	8	8	8	5	13	4	7

Indicador ” 1.3.3. Os critérios de atribuição dos apoios e complementos educativos são definidos tendo em consideração as necessidades específicas dos alunos.”

Tabela i 1.3.3. (1). De que forma o agrupamento garante que os critérios de atribuição dos apoios e complementos educativos são definidos tendo em consideração as necessidades específicas dos alunos. (Fonte: IQ Diretor)

- Garante através das orientações emanadas do Conselho Pedagógico e da sua aplicação pelos conselhos de turma através dos Planos de Acompanhamento.

Tabela i 1.3.3. (2). Na sua opinião, os critérios de atribuição dos apoios e complementos educativos são definidos tendo em consideração as necessidades específicas os dois grupos de alunos? (Fonte: IQ Coordenadores de departamento)

- Sim.



- Não. Os critérios são definidos apenas para os alunos com mais dificuldades para que as ultrapassem e consigam acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma.
- Na maioria dos casos.
- Na minha opinião, sim, no que respeita aos alunos de baixo rendimento escolar e ainda não, de forma ideal, no que respeita aos alunos de elevado rendimento escolar.
- Entendo que poderiam ser mais bem definidos, nomeadamente num perfil de tutor,
- Na minha opinião, sim.

Tabela 1.3.3. (3). Na sua opinião, os critérios de atribuição dos apoios e complementos educativos são definidos tendo em consideração as necessidades específicas os dois grupos de alunos? (Fonte: IQ Representante de área disciplinar)

- Penso que são definidos tendo em conta essencialmente os alunos com baixo rendimento escolar.
- Sim, os critérios de atribuição dos apoios têm como base as necessidades destes grupos distintos de alunos que são alvo de uma análise criteriosa, dependendo da modalidade de apoio educativo.
- Não. Os critérios são definidos apenas para os alunos com mais dificuldades para que as ultrapassem e consigam acompanhar o ritmo de aprendizagem da turma.
- Não. Penso que normalmente dá-se prioridade aos alunos com baixo rendimento escolar.
- Não. Não tem em conta o grupo de alunos com alto rendimento escolar.
- Não, no caso dos alunos com bom aproveitamento escolar.
- Na minha opinião, Não. Esses apoios são encaminhados para os alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Apenas nas aulas de preparação para exame, no final do ano letivo.

Tabela 1.3.3. (4). Os critérios de atribuição dos apoios e complementos educativos são definidos tendo em consideração as necessidades específicas dos alunos. (Fonte: IQ Diretores de turma)

		Global	Nível de escolaridade lecionado				
			J1/1ºciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
	n	0	0	0	0	0	0
Discordo totalmente	%	0	0	0	0	0	0



Discordo	n	4	0	1	1	1	1
	%	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>7</u>	<u>11</u>	<u>9</u>	<u>14</u>
Não concordo nem discordo.	n	22	3	5	5	6	3
	%	<u>39</u>	<u>20</u>	<u>36</u>	<u>56</u>	<u>55</u>	<u>43</u>
Concordo	n	27	11	8	3	2	3
	%	<u>48</u>	<u>73</u>	<u>57</u>	<u>33</u>	<u>18</u>	<u>43</u>
Concordo Totalmente	n	3	1	0	0	2	0
	%	<u>5</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>18</u>	<u>0</u>

Tabela i 1.3.3. (5). Os critérios de atribuição dos apoios e complementos educativos têm em consideração as necessidades específicas destes alunos (Fonte: IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	JI/1º Ciclo	Jl/1ºci	2º	3º	Sec.	Prof.
						clo	Ciclo	Ciclo		
Discordo totalmente	n	3	0	2	1	1	0	2	0	0
	%	<u>2</u>	<u>0</u>	<u>5</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Discordo	n	21	11	6	4	4	4	4	8	1
	%	<u>17</u>	<u>22</u>	<u>16</u>	<u>11</u>	<u>11</u>	<u>21</u>	<u>13</u>	<u>35</u>	<u>7</u>
Não concordo nem discordo.	n	38	14	12	12	13	6	10	3	6
	%	<u>31</u>	<u>48</u>	<u>32</u>	<u>33</u>	<u>33</u>	<u>32</u>	<u>33</u>	<u>13</u>	<u>40</u>
Concordo	n	56	23	15	18	18	9	12	10	7
	%	<u>45</u>	<u>46</u>	<u>39</u>	<u>50</u>	<u>50</u>	<u>47</u>	<u>40</u>	<u>43</u>	<u>47</u>
Concordo Totalmente	n	6	2	3	1	1	0	2	2	1
	%	<u>5</u>	<u>4</u>	<u>8</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>7</u>	<u>9</u>	<u>7</u>

Critério ” 1.4. Diferenciação pedagógica”,

**Indicador “1.4.1. Os professores criam materiais diferenciados tendo como referência as necessidades dos alunos.”**

Tabela i 1.4.1. (1). Os professores da sua área disciplinar criam materiais diferenciados tendo como referência as necessidades dos alunos? De que forma? (Fonte: IQ Coordenadores de departamento)

- Não.
- Sim, as turmas têm sempre alunos com diferentes ritmos de aprendizagem e, por vezes, diferentes anos de escolaridade. Há turmas que também integram alunos com N.E.E. e, para todos estes casos, o professor tem de adaptar materiais.
- Sim. São trabalhados em AD materiais diferenciados.
- Sim. Os professores adequam e reajustam a sua prática letiva às necessidades dos alunos das diferentes turmas. Essa adequação implica a seleção, a adaptação, a construção, a reformulação e aplicação de recursos/estratégias que, de forma didática e pedagógica, sejam mais ajustados ao grupo turma. A prática atrás referida, é inerente ao trabalho de qualquer professor.
- Sim, tenho visto diversas respostas nesse sentido, mesmo que muitas vezes não formalizados, isto é em situações de aula, com adaptações constantes que vão de encontro ao desempenho e constrangimentos aferidos. Este departamento tem 2 áreas de conhecimento marcadamente práticas, e isso infere no tipo de trabalho que os professores desenvolvem: grande adaptabilidade e flexibilização de aplicação dos conteúdos, sendo cumpridos, no entanto, sendo por isso muito orientados. Quer na situação desportiva quer na artística, há uma proximidade de contato verbal, de input e de relacionamento entre alunos e professor, que é a matriz da aprendizagem.
- Todos os professores adequam a sua prática letiva às necessidades dos alunos de cada turma. Essa adequação implica necessariamente a seleção, a adaptação, a construção, a aplicação de materiais didática e pedagogicamente ajustados. Essa dimensão faz parte do trabalho de qualquer docente.

Tabela i 1.4.1. (2) Os professores da sua área disciplinar criam materiais diferenciados tendo como referência as necessidades dos alunos? De que forma? (Fonte: IQ Representante de área disciplinar)

- Sim. A diversidade de materiais criados vai justamente no sentido de abranger as diferentes necessidades ajudando quer os que possuem mais dificuldades de aprendizagem, quer os alunos com maiores capacidades cognitivas. A utilização da avaliação formativa permite ao professor e ao aluno tomarem consciência das capacidades desenvolvidas e das aprendizagens efetuadas.
- Sim, os docentes criam materiais diferenciados nunca perdendo de vista as necessidades dos alunos em



geral, e em particular dos alunos com necessidades educativas especiais. Atendem igualmente a fatores de referência como a diversidade de interesses dos alunos e heterogeneidade das turmas (ensino básico, profissional, vocacional e ensino secundário). Os docentes fazem-no através de adaptações ou seleção de documentos, visionamento de filmes com a consequente produção ou adaptação de materiais que dizem respeito ao filme, jogos, didatização de canções, utilização das TIC, multimédia, enfim, uma panóplia de materiais, de resto prática comum no quotidiano docente, visando sempre as necessidades dos alunos.

- Sim, as turmas têm sempre alunos com diferentes ritmos de aprendizagem e, por vezes, diferentes anos de escolaridade. Há turmas que também integram alunos com N.E.E. e, para todos estes casos, o professor tem de adaptar materiais.
- Quando se justifica sim. Por exemplo, através da elaboração de fichas de trabalho e fichas de avaliação adaptadas às necessidades de cada aluno, de resumos, mapas de conceitos, etc.
- Não
- Sim
- Sim. Quando detetam as dificuldades cada docente adequa os seus materiais a um a ou um grupo de alunos.
- Sim. Os professores adequam e reajustam a sua prática letiva às necessidades dos alunos das diferentes turmas. Essa adequação implica a seleção, a adaptação, a construção, a reformulação e aplicação de recursos/estratégias que, de forma didática e pedagógica, são ajustados ao grupo turma.
- Sim. Os professores adequam e reajustam a sua prática letiva às necessidades dos alunos das diferentes turmas. Essa adequação implica a seleção, a adaptação, a construção, a reformulação e aplicação de recursos/estratégias que, de forma didática e pedagógica, sejam mais ajustados ao grupo turma. No entanto, os tempos letivos atribuídos à disciplina, no desenho curricular, inviabiliza estratégias de ensino personalizadas que ajudem alunos com mais dificuldades de aprendizagem e/ou os alunos com alto rendimento escolar.
- No caso dos alunos com baixo rendimento aplicam-se planos de acompanhamento.

Tabela i 1.4.1. (3). Nas suas aulas utiliza materiais didáticos específicos para os alunos com dificuldades de aprendizagem. Fonte: (IQ Professores)

	Por Escola	Nível de escolaridade lecionado
--	------------	---------------------------------



		Global	EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	Jl/1º Ciclo	Jl/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Nunca	n	1	1	0	0	0	0	0	0	1
	%	<u>1</u>	<u>2</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>7</u>
Raramente	n	9	2	7	0	0	3	4	1	1
	%	<u>7</u>	<u>4</u>	<u>18</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>16</u>	<u>13</u>	<u>4</u>	<u>7</u>
Algumas vezes	n	28	17	8	3	3	4	6	11	4
	%	<u>23</u>	<u>34</u>	<u>21</u>	<u>8</u>	<u>8</u>	<u>21</u>	<u>20</u>	<u>48</u>	<u>27</u>
Muitas vezes	n	60	19	20	21	21	9	16	8	6
	%	<u>48</u>	<u>38</u>	<u>53</u>	<u>58</u>	<u>58</u>	<u>47</u>	<u>53</u>	<u>35</u>	<u>40</u>
Sempre	n	26	11	3	12	12	3	4	3	3
	%	<u>21</u>	<u>22</u>	<u>8</u>	<u>33</u>	<u>33</u>	<u>16</u>	<u>13</u>	<u>13</u>	<u>20</u>

Tabela i 1.4.1. (4). Os teus professores utilizam testes ou fichas de trabalho diferentes para estes alunos. (Fonte: IQ Alunos)

		Global	Por Escola		Por Ciclo			1º ciclo	
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	n	%
Nenhum professor	n	82	56	26	21	25	36	n	6
	%	<u>60,3</u>	<u>54</u>	<u>63</u>	<u>75</u>	<u>51</u>	<u>61</u>	Nunca	<u>30</u>
Poucos professores	n	31	23	8	3	12	16	n	3
	%	<u>22,8</u>	<u>24</u>	<u>20</u>	<u>11</u>	<u>24</u>	<u>27</u>	Poucas Vezes	<u>15</u>
Alguns professores	n	13	9	4	2	7	4	n	8
	%	<u>9,6</u>	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>7</u>	<u>14</u>	<u>7</u>	Algumas vezes	<u>40</u>
Muitos professores	n	6	4	2	1	5	0	n	2
	%	<u>4,4</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>4</u>	<u>10</u>	<u>0</u>	Muitas vezes	<u>10</u>
Todos os professores	n	4	3	1	1	0	3	n	3
	%	<u>2,9</u>	<u>4</u>	<u>2</u>	<u>4</u>	<u>0</u>	<u>5</u>	Sempre	<u>15</u>

Tabela i 1.4.1. (5). Os teus professores utilizam documentos de apoio à aula, resumos da matéria diferentes para estes alunos. (Fonte: IQ Alunos)

	Por Escola	Por Ciclo	1º ciclo
--	------------	-----------	----------



		Global	EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.			
Nenhum professor	n	67	52	15	17	22	28	Nunca	n	5
	%	49	55	37	61	45	47		%	25
Poucos professores	n	26	14	12	6	17	3	Poucas Vezes	n	2
	%	19	15	29	21	35	5		%	10
Alguns professores	n	33	24	9	3	7	23	Algumas vezes	n	6
	%	24	25	22	11	14	39		%	30
Muitos professores	n	9	5	4	1	3	5	Muitas vezes	n	4
	%	7	5	10	4	6	8		%	20
Todos os professores	n	1	0	1	1	0	0	Sempre	n	5
	%	1	0	2	4	0	0		%	25

Indicador 1.4.2. Os professores utilizam estratégias diferenciadas tendo como referência as necessidades dos alunos.

Tabela i 1.4.2. (1) Os professores da sua área disciplinar utilizam estratégias diferenciadas tendo como referência as necessidades dos dois grupos de alunos? (Fonte: IQ Coordenadores de departamento)

- Não.
- Sim, alunos diferentes requerem estratégias diferentes.
- Sim.
- As estratégias pedagógicas/didáticas apresentam uma grande diversidade (abrangendo a aprendizagem colaborativa, pares e em grupo, as atividades interdisciplinares, a discussão e debate de ideias, baseada no visionamento de documentários/filmes/ leitura e análise de texto/documentos, o trabalho de projeto, o método de diálogo professor/aluno, entre outras). Está presente uma preocupação de ajustar o processo ensino/aprendizagem às necessidades dos dois grupos de alunos.
- Sim.
- Não. As estratégias pedagógicas apresentam uma diversidade considerável (desde a aprendizagem colaborativa, “gamização”, “problem-based-learning”, instrução direta, “team-based-learning”, “case-based-learning”, metodologia de projeto, ensino baseado em tarefas, ensino por problematização,



discussão em sala de aula, ensino interdisciplinar, ao método expositivo, entre outras). Não faz parte da rotina profissional dos professores discutir e diversificar estratégias pedagógicas, mas fundamentalmente ajustar a sequência e a articulação de conteúdos declarativos e processuais.

Tabela i 1.4.2. (2). Os professores da sua área disciplinar utilizam estratégias diferenciadas tendo como referência as necessidades dos dois grupos de alunos? (Fonte: IQ Representante de área disciplinar)

- Sim. São muitas as estratégias utilizadas pelos professores que lecionam as várias disciplinas que fazem parte da área disciplinar, e que visam um desenvolvimento integral de todos os alunos, passando pelo diálogo interativo, trabalho de texto, trabalho de grupo/pares, trabalho de projeto, visionamento de documentários/filmes, visitas de estudo, entre outras.
- Sim. A título de exemplo propondo para APA os alunos com dificuldades de aprendizagem; prestando um apoio individualizado a ambos os grupos de alunos, na medida possível e apenas pontualmente, dentro da sala de aula. Propondo atividades em sede de conselho de turma, com objetivos diferenciados para ambos os grupos de alunos; promovendo a participação de alunos com alto rendimento escolar em concursos públicos nacionais e internacionais.
- Sim, alunos diferentes requerem estratégias diferentes.
- Sim, quando se justifica e é humanamente possível, atendendo ao número e comportamento de alunos da turma.
- Sim
- Sim. Cada docente faz essa diferenciação.
- Sim. Ao terem de criar materiais adaptados para os alunos com mais dificuldades as tarefas acabam por ser diferenciadas dos restantes alunos
- Sim, apesar das limitações no que diz respeito ao número de alunos por turma e aos tempos letivos atribuídos a História. Os tempos letivos atribuídos à disciplina, no desenho curricular, inviabiliza, muito vezes, a implementação de estratégias de ensino personalizadas que ajudem alunos com mais dificuldades de aprendizagem e/ou os alunos com alto rendimento escolar.
- As estratégias pedagógicas/didáticas apresentam uma grande diversidade (abrangendo a aprendizagem colaborativa, pares e em grupo, as atividades interdisciplinares, a discussão e debate de ideias, baseada no visionamento de documentários/filmes/ leitura e análise de texto/documentos, o trabalho de projeto, o método de diálogo professor/aluno, fichas gráficas e cartográficas, fichas de trabalho, entre outras).



- Sim, apesar das limitações no que diz respeito ao tempo, à exigência do programa e metas curriculares e ao número de alunos por turma. Como já foi dito, são fatores que inviabilizam, muito vezes, a implementação de estratégias de ensino personalizadas que ajudem alunos com mais dificuldades de aprendizagem e/ou os alunos com alto rendimento escolar.

Tabela i 1.4.2. (3). Nas suas aulas utiliza estratégias pedagógicas específicas para os alunos com dificuldades de aprendizagem. (Fonte: IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	J1/1º Ciclo	J1/1º Ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Nunca	n	0	0	0	0	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Raramente	n	6	2	4	0	0	2	2	1	1
	%	5	4	11	0	0	11	7	4	7
Algumas vezes	n	18	9	8	1	1	4	4	5	4
	%	15	18	21	3	3	21	13	22	27
Muitas vezes	n	65	26	21	18	18	10	19	12	6
	%	52	52	55	50	50	53	63	52	40
Sempre	n	35	13	5	17	17	3	5	5	4
	%	28	26	13	47	47	16	17	22	27

Tabela i 1.4.2. (4). Os teus professores separam os alunos por grupos de nível (Juntam os alunos com mais dificuldades). (Fonte: IQ Alunos)

Global	Por Escola		Por Ciclo		
	EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.

1º ciclo



Nenhum professor	n	76	53	23	22	30	24	Nunca	n	9
	%	56	56	56	79	61	41		%	45
Poucos professores	n	27	18	9	0	12	15	Poucas Vezes	n	2
	%	20	19	22	0	24	25		%	10
Alguns professores	n	14	8	6	5	2	7	Algumas vezes	n	6
	%	10	8	15	18	4	12		%	30
Muitos professores	n	19	16	3	1	5	13	Muitas vezes	n	2
	%	14	17	7	4	10	22		%	10
Todos os professores	n	0	0	0	0	0	0	Sempre	n	3
	%	0	0	0	0	0	0		%	15

Tabela i 1.4.2. (5). Os teus professores colocam os melhores alunos a ajudar os alunos com mais dificuldades. (Fonte: IQ Alunos)

		Global	Por Escola		Por Ciclo			1º ciclo		
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.			
Nenhum professor	n	29	22	7	4	9	16	Nunca	n	1
	%	21	23	17	14	18	27		%	5
Poucos professores	n	36	25	11	13	11	12	Poucas Vezes	n	3
	%	26	26	27	46	22	20		%	15
Alguns professores	n	24	16	8	3	8	13	Algumas vezes	n	3
	%	18	17	20	11	16	22		%	15
Muitos professores	n	39	31	8	4	17	18	Muitas vezes	n	12
	%	29	33	20	14	35	31		%	60
Todos os professores	n	8	1	7	4	4	0	Sempre	n	3
	%	6	1	17	14	8	0		%	15



Tabela i 1.4.2. (6). Os teus professores prestam mais atenção, passam mais tempo, com estes alunos. (Fonte: IQ Alunos)

		Global	Por Escola		Por Ciclo			1º ciclo		
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	n	%	
Nenhum professor	n	27	23	4	7	8	12	Nunca	n	0
	%	20	24	10	25	16	20		%	0
Poucos professores	n	25	16	9	6	11	8	Poucas vezes	n	0
	%	18	17	22	21	22	14		%	0
Alguns professores	n	67	47	20	10	22	35	Algumas vezes	n	10
	%	49	49	49	36	45	59		%	50
Muitos professores	n	12	8	4	1	8	3	Muitas vezes	n	11
	%	9	8	10	4	16	5		%	55
Todos os professores	n	5	1	4	4	0	1	Sempre	n	1
	%	4	1	10	14	0	2		%	5

Tabela i 1.4.2. (7). [Os teus professores solicitam muito a participação destes alunos na aula. (Fonte: IQ Alunos)]

		Global	Por Escola		Por Ciclo			1º ciclo		
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	n	%	
Nenhum professor	n	13	10	3	3	6	4	Nunca	n	0
	%	10	11	7	11	12	7		%	0
Poucos professores	n	26	16	8	7	7	10	Poucas vezes	n	0
	%	18	17	20	25	14	17		%	0
Alguns professores	n	63	49	14	5	23	35	Algumas vezes	n	1
	%	46	52	34	18	47	59		%	5
Muitos professores	n	24	15	9	6	10	8	Muitas vezes	n	11
	%	18	16	22	21	20	14		%	55



Todos os professores	n	12	5	7	7	3	2
	%	9	5	17	25	6	3

Sempre	n	10
	%	50

“Critério” 1.5. Oferta de Atividades”

Indicador “1.5.1. As atividades extracurriculares contemplam atividades especificamente dirigidas aos alunos com baixo rendimento escolar.”

Tabela i 1.5.1. (1) O PAA contém atividades cujo seus objetivos se dirigem especificamente aos alunos com baixo rendimento escolar? (Fonte: IQ Coordenador do Plano Anual de Atividades)

- Raramente
- Este ano, mais do que no anterior, verificou-se um incremento de atividades para os NEE, mas já começam a sentir algumas preocupações nesta área, contudo creio que esmagadora maioria das atividades proposta e realizadas no PAA acabam por direta ou indiretamente servir de motivação para alunos que revelam baixo rendimento escolar, e dada a sua natureza diferenciada do que se passa na sala de aula acaba por incrementar as aprendizagens.

Tabela i 1.5.1. (2). Enquanto professor deste agrupamento propõe atividades extracurriculares/projetos, especificamente dirigidos para estes alunos. (Fonte: IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	J1/1º Ciclo	J1/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Sim	n	92	36	31	25	25	14	24	15	13
	%	74	72	82	69	69	74	80	65	87
Não	n	32	14	7	11	11	5	6	8	2
	%	26	28	18	31	31	26	20	35	13

Indicador “1.5.2. As atividades decorrentes dos projetos em funcionamento contribuem para a resolução dos problemas associados aos alunos com baixo rendimento escolar.”



Tabela i 1.5.2. (1). As atividades decorrentes dos projetos em funcionamento contribuem para a resolução dos problemas associados aos alunos com baixo rendimento escolar. (Fonte: IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	J1/1º Ciclo	J1/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Sim	n	108	47	29	32	32	15	23	23	14
	%	<u>87</u>	<u>94</u>	<u>76</u>	<u>89</u>	<u>89</u>	<u>79</u>	<u>77</u>	<u>100</u>	<u>93</u>
Não	n	16	3	9	4	4	4	7	0	1
	%	<u>13</u>	<u>6</u>	<u>24</u>	<u>11</u>	<u>11</u>	<u>21</u>	<u>23</u>	<u>0</u>	<u>7</u>

Tabela i 1.5.2. (2). Se respondeu "não" na pergunta " As atividades decorrentes dos projetos em funcionamento contribuem para a resolução dos problemas associados aos alunos com baixo rendimento escolar ", pode indicar-nos alguma razão para tal? (fonte: IQ Professores)

- Dos projetos em funcionamento que conheço creio que só o Desporto Escolar tem contribuído neste sentido (promovendo a autoestima, organização, respeito pelas regras, etc.)
- As atividades devem ter uma divulgação maior e uma compatibilidade de horário maior.
- As atividades propostas, como por exemplo, sala de estudo ou estudo acompanhado ou direcionado ou não existem ou não correspondem ao inicialmente proposto
- A carga horária dos cursos profissionais leva a que os alunos não tenham tempo útil para se integrar em projetos.
- Tirando a turma de vocacional, penso que os projetos do agrupamento não estão direcionados para os alunos com mais dificuldades.
- Total desinteresse dos alunos e respetivos encarregados de educação. Não vale a pena dar a quem não quer receber...
- Creio que as atividades decorrentes dos projetos, são frequentemente direcionados para os mesmos alvos e visam outros interesses que divergem com as necessidades dos alunos.
- Deveria haver projetos que efetivamente contribuíssem para a resolução dos problemas dos alunos.
- Muitos alunos apresentam baixos rendimentos que não se devem à falta de capacidade para aprender...
- Os problemas familiares condicionam e prejudicam em muito, os resultados obtidos pelos nossos alunos.
- Horário, dificuldade em articular diferentes tipos de intervenções, dificuldade em entrar no seio das situações que levam a esse baixo rendimento. Muitas vezes esses alunos não se inscrevem e não participam



em atividades, ou não são inscritos.

- Desconheço a existência de projetos específicos para estes alunos.
- As atividades/projetos que proponho a estes alunos são desenvolvidos no âmbito da disciplina que leciono e têm contribuído para aumentar o seu rendimento escolar.
- As atividades extracurriculares em funcionamento não contemplam as dificuldades sentidas pelos alunos na minha área disciplinar. Os projetos que têm sido apresentados não têm pela área disciplinar a que pertença, não têm sido aprovados.
- Ainda que tenha respondido sim, pois que a implementação de atividades EPS poderá auxiliar os alunos na melhoria dos resultados escolares, conforme venho defendendo em vários momentos, a resistência dos professores ao seu desenvolvimento, bem como a falta de compreensão da importância das mesmas a par das limitações decorrentes do cumprimento de programas constituem muitas vezes entrave à sua aplicação e desenvolvimento, impossibilitando portanto aferir das vantagens e da eficácia das mesmas.

Critério ” 1.6. Abertura à Inovação”

Indicador “1.6.1. O agrupamento implementa projetos inovadores com vista a dar resposta aos alunos com dificuldades de aprendizagem.”

Tabela i 1.6.1. (1). Quais os projetos inovadores em funcionamento no agrupamento que procuram, de forma específica, responder às necessidades dos alunos com dificuldades de aprendizagem? (Fonte: IQ Diretor)

- Projetos turma E+ - constituição de turmas de homogeneidade, sendo os alunos reunidos, não pelas suas aptidões, mas pelo índice motivacional que está na base dos maus resultados escolares
- HAGPS - projeto ambivalente que se baseia na promoção do sucesso escolar do aluno, no aumento da sua autonomia e no gosto pela aprendizagem da matemática. Partindo de três turmas com características muito próprias e diferentes, fizeram-se três grupos homogêneos não permanentes de trabalho e implementaram-se medidas, estratégias e práticas de ensino de modo a atingir os fins pretendidos
- Todos Bons de Bola - projeto ambivalente que se baseia na promoção do sucesso escolar do aluno, no aumento da sua autonomia e no gosto pela aprendizagem da educação física;
- APEN - projeto ambivalente que consiste na criação de grupos de homogeneidade em função do desempenho apresentado pelos alunos até às avaliações do 2º período. Ocorre no tempo compreendido entre o final do ano e o início dos exames/ provas às disciplinas visadas.



Tabela i 1.6.1. (1). Estão em funcionamento projetos cujos seus objetivos se dirigem especificamente aos alunos com baixo rendimento escolar? Quais? (Fonte: IQ Coordenador de Projetos)

- Sim, o projeto “Todos diferentes, todos melhores” (Educação Física, turmas 11.º VA, VB e VC).

Tabela i 1.6.1. (1). 2. Considera que os mesmos respondem aos diferentes perfis dos alunos? De que forma? (Fonte: IQ Coordenador de Projetos)

- No caso do projeto “Todos diferentes, todos melhores”, sim, pois forma grupos de alunos, diagnosticando os seus níveis de aprendizagem, de modo a desenvolver um trabalho específico com os mesmos. No caso das atividades realizadas pelos outros projetos, não totalmente, dado não me parecer ter sido feita uma seleção tão criteriosa/rigorosa dos alunos, mas antes uma espécie de seleção natural, pela natureza das atividades e pelo interesse demonstrado pelos alunos.

Tabela i 1.6.1. (2). O agrupamento apoia a implementação de projetos dirigidos a alunos com dificuldades de aprendizagem. Fonte: (IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	Jl/1º Ciclo	Jl/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	1	0	0	1	1	0	0	0	0
	%	<u>1</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Discordo	n	7	4	2	1	1	1	2	2	1
	%	<u>6</u>	<u>8</u>	<u>5</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>5</u>	<u>7</u>	<u>9</u>	<u>7</u>
Não concordo nem discordo.	n	40	14	17	9	9	8	12	5	5
	%	<u>32</u>	<u>28</u>	<u>45</u>	<u>25</u>	<u>25</u>	<u>42</u>	<u>40</u>	<u>22</u>	<u>33</u>
Concordo	n	66	28	16	22	22	9	13	15	7
	%	<u>53</u>	<u>56</u>	<u>42</u>	<u>61</u>	<u>61</u>	<u>47</u>	<u>43</u>	<u>65</u>	<u>47</u>
Concordo Totalmente	n	10	4	3	3	3	1	3	1	2
	%	<u>8</u>	<u>8</u>	<u>8</u>	<u>8</u>	<u>8</u>	<u>5</u>	<u>10</u>	<u>4</u>	<u>13</u>

Critério ” 1.7. Monitorização”

**Indicador “1.7.1. É efetuada uma avaliação regular dos recursos utilizados nos apoios e complementos educativos.”**

Tabela i 1.7.1. (1). Como e em que momentos é feita a monitorização dos recursos disponibilizados? Como os avalia em termos de eficácia? (Fonte: IQ Diretor)

- A monitorização é efetuada através da leitura e análise dos relatórios dos professores que ministram apoios.
- As atas de avaliação já contemplam a indicação precisa sobre se para determinado aluno existe, ou não, eficácia na medida de apoio aplicada.

Tabela 1.7.1. (2). A sua área disciplinar efetua uma avaliação regular dos recursos utilizados? Que referências usam para efetuar essa avaliação? (Fonte: IQ Coordenadores de departamento)

- Não.
- Esta avaliação é feita de acordo com a evolução do aluno. Se o aluno demonstra progressos, é óbvio que os recursos utilizados estão a surtir efeito, caso contrário, terão de ser reajustados.
- Sim. A avaliação feita pelos docentes que aplicaram os recursos.
- No final de cada período e ano letivo, em sede de área disciplinar, há uma análise e troca de pareceres quanto à pertinência e eficácia de certas estratégias e recursos utilizados. Além da troca de experiências e da constatação empírica, utilizam-se os dados disponibilizados e que constam de relatórios, análises efetuadas em conselhos de turma, resultados da avaliação interna, entre outros...
- Não havendo uma avaliação estatística dos recursos aplicados, existe uma análise que resulta do resultado obtido, existe autoquestionamento e diversas melhorias que se observam no trabalho de supervisão. Por outro lado, as planificações e as atividades desenvolvidas, são sempre refeitas e reestruturadas, tendo por base a intrínseca avaliação do que resultou ou não.
- O diretor do Agrupamento de Escolas de Vilela afeta recursos humanos e materiais à avaliação da organização e das suas estruturas de coordenação e de supervisão educativa, por exemplo, criando uma comissão de avaliação interna. Além disso, é solicitado a cada professor um conjunto significativo de instrumentos de avaliação, como: resposta a inquéritos, produção de relatórios intermédios e de final de ano, análise estatística de resultados, análise de conteúdo de materiais pedagógicos, entre outros.

Tabela i 1.7.1. (3). A sua área disciplinar efetua uma avaliação regular dos recursos utilizados? Que referências usam para efetuar essa avaliação? (Fonte: IQ Representantes de área disciplinar)

- Esta avaliação é realizada sobretudo nas reuniões de área disciplinar; nestas há, habitualmente, a partilha de



experiências e, desde logo, das estratégias e dos recursos utilizados que os docentes consideram terem funcionado melhor e alcançado os objetivos pretendidos, bem como a análise dos resultados da avaliação. As referências usadas nesta avaliação é a experiência de cada professor, bem como os resultados da avaliação interna.

- Sim, quer através da partilha e trabalho colaborativo, reflexões durante as reuniões e muitas vezes num formato informal no quotidiano e convívio diário, quer através de relatórios, inquéritos e análise de resultados.
- Esta avaliação é feita de acordo com a evolução do aluno. Se o aluno demonstra progressos, é óbvio que os recursos utilizados estão a surtir efeito, caso contrário, terão de ser reajustados.
- A única avaliação que se faz é sobre a aplicação dos instrumentos de avaliação que constam dos critérios de avaliação. Se por recursos se estão a referir à utilização de powerpoints e outros, esta avaliação não se faz, apesar de haver muita partilha de materiais entre os docentes da área disciplinar que lecionam o mesmo ano e a mesma disciplina.
- Não
- Sim. Se os resultados obtidos nos testes de avaliação forem os esperados.
- No final de cada período e ano letivo, em sede de área disciplinar, há uma análise e troca de pareceres quanto à pertinência e eficácia de certas estratégias e recursos utilizados.
- Além da troca de experiências e de recursos didáticos, utilizam-se os dados disponibilizados que constam de relatórios, análises efetuadas em conselhos de turma, resultados da avaliação interna, entre outros...
- Sim. Nas reuniões de área disciplinar, há uma análise e troca de pareceres quanto à pertinência e eficácia de certas estratégias e recursos utilizados. Além da troca de experiências e da constatação empírica, utilizam-se os dados disponibilizados e que constam de relatórios, análises efetuadas em conselhos de turma, resultados da avaliação interna, entre outros.
- Seria importante referir aqui a necessidade de o grupo de português poder usufruir de 50 minutos semanais (em horário) para se reunir de forma a desenvolver materiais e definir estratégias de trabalho com os alunos ao longo do ano.

Tabela i 1.7.1. (4). É efetuada uma avaliação regular dos recursos utilizados? Que referências usam para efetuar essa avaliação? (Fonte: IQ Educação Especial)

- Não. Creio que não são feitos quaisquer esforços para avaliar os recursos utilizados.



Tabela i 1.7.1. (5). É efetuada uma avaliação regular dos recursos utilizados. Fonte: (IQ Diretores de turma)

		Global	Nível de escolaridade lecionado				
			J1/1ºciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
Discordo totalmente	n	2	0	1	0	0	1
	%	4	0	7	0	0	14
Discordo	n	4	0	2	0	2	0
	%	7	0	14	0	18	0
Não concordo nem discordo.	n	14	2	3	2	3	4
	%	25	13	21	22	27	57
Concordo	n	35	12	8	7	6	2
	%	63	80	57	78	55	29
Concordo Totalmente	n	1	1	0	0	0	0
	%	2	7	0	0	0	0

Critério ” 1.8. Eficácia”

Indicador “1.8.1. As medidas de apoio e complemento educativo surtem os efeitos desejados.”

Tabela i 1.8.1. (1). Na sua opinião, as medidas de apoio e complemento educativo atingem os efeitos desejados?
(Fonte: IQ Coordenadores de departamento)

- Não.
- Não, pois como já foi referido, são insuficientes. O apoio educativo surte mais efeito se for contínuo, com maior atribuição de horas de apoio individual e distribuídas mais equitativamente ao longo do horário do aluno.
- Num número reduzido de casos.
- Não possuo os dados necessários para emitir um julgamento/ parecer fundamentado.
- Deveriam atingir mais se não apenas focados nas disciplinas de aprendizagem dita prioritária, como tem sido o Português e a Matemática.
- A pergunta formulada implica um juízo de valor genérico. Não possuo dados necessários para a emissão de um julgamento generalizado. Só uma análise casuística poderá resultar em dados úteis para uma decisão



criterosa e fundamentada.

Tabela i 1.8.1. (2). Na sua opinião, as medidas de apoio e complemento educativo atingem os efeitos desejados?
(Fonte: IQ Representantes de área disciplinar)

- Sim, na maioria dos casos, embora os efeitos desejados pelos docentes sejam sempre ambiciosos, mas no geral são positivos. É minha convicção que muito mais se alcançaria com a introdução de novas medidas, como já mencionadas anteriormente.
- Nem sempre, pois como já foi referido, os recursos são insuficientes. O apoio educativo surte mais efeito se for contínuo, com maior atribuição de horas de apoio individual e distribuídas mais equitativamente ao longo do horário do aluno.
- Penso que não.
- Às vezes
- Sim, em alguns casos. Nos casos em que os alunos querem realmente ultrapassar as suas dificuldades.
- O agrupamento deveria repensar esta questão e tentar aumentar o banco de horas para o apoio e, talvez, minimizar as investidas em tantos projetos que transparecem algumas incertezas sobre a sua utilidade.
- Nem sempre. Verifica-se que a falta de empenho, trabalho e determinação de muitos alunos em superar as suas dificuldades, são um obstáculo ao sucesso educativo. A desvalorização da cultura escolar por parte de muitos alunos, anula a eficácia dos apoios educativos.
- Considero que sim.
- Nem sempre. Verifica-se que a falta de empenho, trabalho e determinação de muitos alunos em superar as suas dificuldades, são um obstáculo ao sucesso educativo. A desvalorização da cultura escolar por parte de muitos alunos, anula a eficácia dos apoios educativos.

Tabela i 1.8.1. (2). Na sua opinião, as medidas de apoio e complemento educativo atingem os efeitos desejados?
(Fonte: IQ Educação Especial)

- Razoavelmente.



Tabela i 1.8.1. (3). As medidas de apoio e complemento educativo atingem os efeitos desejados. Fonte: (IQ Diretores de turma)

		Global	Nível de escolaridade lecionado				
			J1/1ºciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
Discordo totalmente	n	0	0	0	0	0	0
	%	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Discordo	n	10	1	3	3	2	1
	%	<u>18</u>	<u>7</u>	<u>21</u>	<u>33</u>	<u>18</u>	<u>14</u>
Não concordo nem discordo.	n	28	6	8	6	5	3
	%	<u>50</u>	<u>40</u>	<u>57</u>	<u>67</u>	<u>45</u>	<u>43</u>
Concordo	n	17	7	3	0	4	3
	%	<u>30</u>	<u>47</u>	<u>21</u>	<u>0</u>	<u>36</u>	<u>43</u>
Concordo Totalmente	n	1	1	0	0	0	0
	%	<u>2</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

Tabela i 1.8.1 (4). Indique algumas razões que o levaram a responder "Discordo Totalmente" e/ou "Discordo" nas perguntas colocadas. (Fonte IQ Professores).

- Os alunos só tem apoio às disciplinas de português e matemática, todas as outras áreas/ disciplinas não tem horas para apoio.
- No secundário a carga horária semanal é insuficiente para permitir ajustamentos no ritmo do ensino. Há alunos com dificuldade que acabam por se "perder" por falta tempo para uma sistematização mais aprofundada de determinados conteúdos. Com mais tempo, seria possível maior prática de determinadas estruturas.
- Os alunos NEE deveriam ser encaminhados para o curso que a diagnose orientava e não pela vontade própria.
- O professor de apoio educativo não pode ser colocado a fazer substituições. Os alunos que deveriam beneficiar desse apoio ficam sem essas horas que nunca são repostas.
- Deveriam ser colocados professores para efetuar as substituições e que quando não exercessem esse cargo poderiam dinamizar atividades por exemplo de escrita criativa ou clubes de matemática, auxiliando os restantes professores com a criação e elaboração de material de apoio para alunos com dificuldades.



- Não há pessoal auxiliar vocacionado para esta ajuda , os docentes com especialidade em NEE não são aproveitados.
- Os alunos que evidenciam dificuldades causadas pela sua postura (pouco atentos, pouco concentrados, pouco trabalhadores) devem ser menos prioritários do que os alunos que, por alguma razão, apresentam mesmo dificuldades específicas em determinado tipo de matérias.
- Na prática não são levadas a cabo medidas que ajudem os alunos com dificuldades de aprendizagem: 1. As turmas com um elevado nº de alunos impede que seja feita uma maior acompanhamento dos mesmos; 2. Não existem aulas de apoio; 3. não existe co-docência com o objetivo de dividir a turma em níveis de desempenho.
- Há turmas de 3º ciclo que não tiveram apoios educativos, apesar de pedidos em conselho de turma.
- Os alunos que tenho que se enquadram nestas características não beneficiam de qualquer apoio ou complementos educativos nem integram projetos implementados no agrupamento a eles dirigidos.
- Os alunos que beneficiam de aulas de recuperação a Português e Matemática são os alunos com "Necessidades Educativas Especiais".
- Não existe informação pública sobre a eficácia das medidas de apoio. Tenho algumas reservas sobre se a atribuição dos apoios educativos é feita sempre atendendo ao perfil do docente.
- Não é prática interiorizada no 2.º ciclo (pode existir pontualmente) a criação de projetos para alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Existem no momento alguns projetos que procuram a resolução de dificuldades de aprendizagem como "open" e diferentes oficinas. O modelo de trabalho desenvolvido parece não estar a produzir os resultados desejados. embora reconheçam a importância destas ações, os alunos são apenas confrontados com "mais do mesmo", ou seja, não se procura ir realmente ao encontro das dificuldades dos alunos e, a comprová-lo, estão as propostas de atividades para as reuniões de preparação do ano letivo, onde se pensam já construir "sebentas" das atividades para realizar, ou seja, uma vez mais se está a produzir trabalho em massa e não a atender a dificuldades reais... Já alguém as colocou realmente a quem as tem?
- Não existem recursos humanos suficientes para colmatar a totalidade das necessidades.
- Não existem recursos humanos disponíveis para se proporem alunos para aulas de recuperação a algumas disciplinas.
- Devido à falta de recursos humanos e de espaços (salas) nem todos os alunos usufruem do apoio que necessitam para colmatar as suas dificuldades diagnosticadas.~
- A recente integração na escola não me permite ter um conhecimento profundo sobre os projetos



desenvolvidos e pelos quais não poderei dar opinião fundamentada. Em relação à pergunta 7, considerando a experiência dos alunos que integraram uma das turmas e o apoio educativo individualizado, considero que os apoios são claramente insuficientes a nível de horas de intervenção e/ou de especificidade de apoio porque não permitem a obtenção de resultados mais expressivos tendo em conta que o ritmo de aprendizagem ou aquisição de competências é muito mais lento com estes alunos. Para além disso, carece de uma linha de intervenção conjunta (por parte de todos os intervenientes) estruturada, tal como referi anteriormente.

Tabela i 1.8.1. (5). Indique algumas razões que o levaram a responder "Discordo Totalmente" e/ou "Discordo" nas perguntas colocadas. (Fonte IQ Diretores de turma).

- Penso que o Agrupamento não tem dedicado recursos humanos e materiais aos alunos de alto rendimento.
- Falta de recursos humanos. Falta de recursos materiais (espaços, salas,)
- Como D.T. de alunos autistas considero ser urgente que se crie um acompanhamento de um professor para estas alunas nas aulas que elas frequentam com a turma, caso contrário não são benéficas nem para elas nem para a restante turma, nem em termos de sociabilização.
- As medidas de apoio e complemento educativo nem sempre contemplam todos os alunos com necessidades educativas, já que há alunos que não são contemplados com esses apoios por falta de recursos humanos.
- O agrupamento valoriza os seus alunos de excelência, mas não disponibiliza recursos para que sejam ainda melhores.
- Não existem, a nível do 2.º ciclo, recursos e medidas direcionadas aos alunos com elevado rendimento escolar. Tudo é definido tendo em atenção aqueles que têm um rendimento escolar baixo. Não sei se existe abertura, por parte dos órgãos de gestão, para considerar estes alunos como tendo também necessidades.
- Os alunos de elevado rendimento escolar não são objeto de preocupação.
- Não existem recursos disponíveis para garantir aulas de recuperação a uma grande parte das disciplinas.
- Não existe uma avaliação regular efetiva dos efeitos desejados das medidas de apoio. Elaboram-se relatórios e verifica-se as notas das disciplinas. Entendo que a avaliação existente é muito ténue.
- os alunos de excelência são muitas das vezes deixados para segundo plano, além do HAGPS, são poucos os projetos que valorizam as capacidades deste tipo de alunos.
- Há alunos que necessitam de apoio principalmente a matemática e física e química A e esse apoio é inexistente. Há projetos (OPEN, DELTA e oficinas) mas com objetivos diferentes que não ajudam a superar



dificuldades diagnosticadas obrigando a procura desse apoio fora da escola com custos dispendiosos para certas famílias.

- A escola, na generalidade, ainda não consegue dar respostas eficazes aos alunos com baixo rendimento ou com NEE porque exigiria a definição de um plano estratégico de base mais organizado que incluisse um grupo de docentes com perfil (definido previamente) para o efeito, o que implicaria a atribuição de mais horas efetivas para esses apoios. Este tipo de projeto com objetivos concretos exige um grupo de trabalho que acredite nos resultados e que trabalhe para os mesmos com dedicação e não poderá ser por obrigação. A escolha da equipa, a criação de grupos homogêneos de alunos de acordo com as dificuldades e a disponibilização de horas efetivas para esses apoios são pilares fundamentais para obter resultados satisfatórios a médio prazo.
- Relativamente aos alunos de excelência, penso que falta a criação de clubes que fomente e estimule as suas capacidades cognitivas/motoras/sociais para que se traduza num percurso escolar mais motivante e exemplar para os outros alunos.
- Os apoios educativos são insuficientes, uma vez que não conseguem ser apoiados todos os alunos com dificuldades de aprendizagem. Este apoio, deverá ser ativado logo no 1ºano quando são detetadas as primeiras dificuldades.
- O agrupamento não responde às necessidades dos alunos de excelência e não responde corretamente face aos alunos com dificuldades, pois o número de docentes para apoio educativo fica aquém das necessidades.
- As medidas de apoio educativo funcionam como uma estrutura de resposta, que naturalmente trabalham no sentido de sistematizar e consolidar conhecimentos, bem como o desenvolvimento de competências, atitudes e valores, mas que por si só, não bastam para superar dificuldades e por vezes não surtem o efeito desejado. Isto porque há um conjunto de outros fatores que determinam a promoção das aprendizagens.
- Creio que apesar das melhorias naturalmente necessárias, acredito que o acompanhamento dado a estas alunas, este ano, foi melhor do que em anos anteriores a outros alunos NEE das minhas DT.
- A avaliação dos recursos utilizados, segundo a minha opinião, não é utilizada para introduzir alterações no funcionamento dos apoios.
- Penso que é uma área muito importante e que não lhe tem sido dada a devida atenção. Há necessidade de repensar o seu funcionamento.
- Entendo que nos alunos poderiam ter um acompanhamento de nível, partindo das suas fragilidades no sentido da sua otimização.
- No Ensino Básico, as medidas de recuperação e apoios complementares que são sugeridas pelos docentes são "medidas virtuais" uma vez que só ficam no papel; depois é-nos dito que não há aulas de apoio para



ninguém.

Elemento Constitutivo “2. Alunos com capacidades excepcionais de aprendizagem”

4°	5°	6°	7°	8°	9°	10°	11°	12°
14	5	8	7	3	5			
9,6%	2,9%	4%	3,2%	1,7%	2,3%			

Critério “2.1.1. A avaliação diagnóstica é utilizada para facilitar o reajustamento de estratégias e orientação de percursos formativos.”

Tabela i 2.1.1. (1). Aplica instrumentos de avaliação diagnóstica para reajustar as suas estratégias pedagógicas. Fonte: (IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	J1/1º Ciclo	J1/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Nunca	n	4	1	3	0	0	2	1	0	1
	%	3	2	8	0	0	11	3	0	7
Raramente	n	10	6	3	1	1	1	4	2	2
	%	8	12	8	3	3	5	13	9	13
Algumas vezes	n	38	14	14	10	10	9	8	7	4
	%	31	28	37	28	28	47	27	30	27
Muitas vezes	n	47	18	13	16	16	6	10	9	5
	%	38	36	34	44	44	32	33	39	33
Sempre	n	25	11	5	9	9	1	7	5	3
	%	20	22	13	25	24	5	23	22	20

Tabela i 2.1.1. (2). Utiliza as informações recolhidas na avaliação diagnóstica para aconselhar os seus alunos no seu percurso formativo. Fonte: (IQ Professores)

	Por Escola	Nível de escolaridade lecionado
--	------------	---------------------------------



		Global	EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	Jl/1º Ciclo	Jl/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Nunca	n	2	1	1	0	0	1	0	0	1
	%	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>5</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>7</u>
Raramente	n	7	2	5	0	0	1	5	0	1
	%	<u>6</u>	<u>4</u>	<u>13</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>5</u>	<u>17</u>	<u>0</u>	<u>7</u>
Algumas vezes	n	29	12	10	7	7	8	5	6	3
	%	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>26</u>	<u>19</u>	<u>19</u>	<u>42</u>	<u>17</u>	<u>26</u>	<u>20</u>
Muitas vezes	n	44	19	12	13	13	4	11	8	8
	%	<u>35</u>	<u>38</u>	<u>32</u>	<u>36</u>	<u>36</u>	<u>21</u>	<u>37</u>	<u>35</u>	<u>53</u>
Sempre	n	42	16	10	16	16	5	9	9	2
	%	<u>34</u>	<u>32</u>	<u>26</u>	<u>44</u>	<u>44</u>	<u>26</u>	<u>30</u>	<u>39</u>	<u>13</u>

Crítério “2.2. Disponibilização de Recursos”

Indicador “2.2.1. O agrupamento disponibiliza os recursos necessários para responder às necessidades diagnosticadas.”

Tabela i 2.2.1. (1). Após a realização da diagnose, são-lhe disponibilizados os recursos materiais solicitados. Fonte: (IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	Jl/1º Ciclo	Jl/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	3	0	3	0	0	3	0	0	0
	%	<u>2</u>	<u>0</u>	<u>8</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>16</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Discordo	n	11	5	2	4	4	1	3	1	1
	%	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>5</u>	<u>11</u>	<u>11</u>	<u>5</u>	<u>10</u>	<u>4</u>	<u>7</u>
Não concordo nem discordo.	n	65	28	20	17	17	10	17	13	8
	%	<u>52</u>	<u>56</u>	<u>53</u>	<u>47</u>	<u>47</u>	<u>53</u>	<u>57</u>	<u>57</u>	<u>53</u>
Concordo	n	38	15	10	13	13	5	6	8	6
	%	<u>31</u>	<u>30</u>	<u>26</u>	<u>36</u>	<u>36</u>	<u>26</u>	<u>20</u>	<u>35</u>	<u>40</u>



Concordo Totalmente	n	7	2	3	2	2	0	4	1	0
	%	6	4	8	6	6	0	13	4	0

Tabela i 2.2.1. (2). Após a realização da diagnose, são-lhe disponibilizados os recursos humanos solicitados. Fonte: (IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	Jl/1º Ciclo	Jl/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	4	0	3	0	1	3	0	0	0
	%	3	0	8	3	3	16	0	0	0
Discordo	n	14	6	3	5	5	1	4	2	1
	%	11	12	8	14	14	5	13	9	7
Não concordo nem discordo.	n	78	34	27	17	17	13	23	15	10
	%	63	68	71	47	47	68	77	65	67
Concordo	n	24	9	3	12	12	2	1	5	4
	%	19	18	8	33	33	11	3	22	27
Concordo Totalmente	n	4	1	2	1	1	0	2	1	0
	%	3	2	5	3	3	0	7	4	0

Tabela i 2.2.1. (3). Após a realização da diagnose, são-lhe disponibilizados os recursos de organização curricular solicitados (Disciplinas específicas, carga horária da disciplina,...). Fonte: (IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	Jl/1º Ciclo	Jl/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	5	1	4	0	0	3	2	0	0
	%	4	2	11	0	0	16	7	0	0
Discordo	n	15	8	3	4	4	1	3	5	1
	%	12	16	8	11	11	5	10	22	7
	n	70	26	24	20	20	13	17	10	10



	%	<u>56</u>	<u>52</u>	<u>63</u>	<u>56</u>	<u>56</u>	<u>68</u>	<u>57</u>	<u>43</u>	<u>67</u>
Concordo	n	27	13	4	10	10	1	5	7	4
	%	<u>22</u>	<u>26</u>	<u>11</u>	<u>28</u>	<u>28</u>	<u>5</u>	<u>17</u>	<u>30</u>	<u>27</u>
Concordo Totalmente	n	7	2	3	2	2	1	3	1	0
	%	<u>6</u>	<u>4</u>	<u>8</u>	<u>6</u>	<u>6</u>	<u>5</u>	<u>10</u>	<u>4</u>	<u>0</u>

Tabela i 2.2.1. (4). Após a realização da diagnose, são-lhe disponibilizados os recursos de organização solicitados. (Horário da turma, horário das disciplinas, dimensão das turmas, composição das turmas, composição do conselho de turma,...).Fonte: (IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	Jl/1º Ciclo	Jl/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	4	1	3	0	0	3	1	0	0
	%	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>8</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>16</u>	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Discordo	n	16	9	3	4	4	1	3	6	1
	%	<u>13</u>	<u>18</u>	<u>8</u>	<u>11</u>	<u>11</u>	<u>5</u>	<u>10</u>	<u>26</u>	<u>7</u>
Não concordo nem discordo.	n	67	25	23	19	19	13	16	9	10
	%	<u>54</u>	<u>50</u>	<u>61</u>	<u>53</u>	<u>53</u>	<u>68</u>	<u>53</u>	<u>39</u>	<u>67</u>
Concordo	n	28	12	5	11	11	1	6	7	3
	%	<u>23</u>	<u>24</u>	<u>13</u>	<u>31</u>	<u>31</u>	<u>5</u>	<u>20</u>	<u>30</u>	<u>20</u>
Concordo Totalmente	n	9	3	4	2	2	1	4	1	1
	%	<u>9</u>	<u>6</u>	<u>11</u>	<u>6</u>	<u>6</u>	<u>5</u>	<u>13</u>	<u>4</u>	<u>7</u>

Indicador “2.2.2. As medidas de apoio e complemento educativo contemplam todos os alunos com necessidades educativas.”

Tabela i 2.2.2. (1). As medidas de apoio educativo implementadas no agrupamento são adequadas às necessidades destes alunos. Fonte: (IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	Jl/1º Ciclo	Jl/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	7	2	5	0	0	2	4	0	0
	%	<u>6</u>	<u>4</u>	<u>13</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>11</u>	<u>13</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
	n	20	9	5	6	6	3	5	4	2



	%	<u>16</u>	<u>18</u>	<u>13</u>	<u>17</u>	<u>17</u>	<u>16</u>	<u>17</u>	<u>17</u>	<u>13</u>
Não concordo nem discordo.	n	56	25	19	12	12	10	14	13	7
	%	<u>45</u>	<u>50</u>	<u>50</u>	<u>33</u>	<u>33</u>	<u>53</u>	<u>47</u>	<u>57</u>	<u>47</u>
Concordo	n	37	13	7	17	17	4	5	5	6
	%	<u>30</u>	<u>26</u>	<u>18</u>	<u>47</u>	<u>47</u>	<u>21</u>	<u>17</u>	<u>22</u>	<u>40</u>
Concordo Totalmente	n	4	1	2	1	1	0	2	1	0
	%	<u>3</u>	<u>2</u>	<u>5</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>0</u>	<u>1</u>	<u>4</u>	<u>0</u>

Critério “2.3. Adequação”

Indicador “2.3.1. As modalidades de apoio educativo respondem às necessidades diagnosticadas.”

Tabela i 2.3.1. (1). As modalidades de apoio educativo em vigor no agrupamento respondem de modo proporcional às necessidades dos alunos com elevado rendimento escolar. (Fonte: IQ Diretores de turma)

		Global	Nível de escolaridade lecionado				
			J1/1ºciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
Discordo totalmente	n	4	1	2	0	0	1
	%	<u>7</u>	<u>7</u>	<u>14</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>14</u>
Discordo	n	12	1	3	4	4	0
	%	<u>21</u>	<u>7</u>	<u>21</u>	<u>44</u>	<u>36</u>	<u>0</u>
Não concordo nem discordo.	n	26	7	8	2	4	5
	%	<u>46</u>	<u>47</u>	<u>57</u>	<u>22</u>	<u>36</u>	<u>71</u>
Concordo	n	13	5	1	3	3	1
	%	<u>23</u>	<u>33</u>	<u>7</u>	<u>33</u>	<u>27</u>	<u>14</u>
Concordo Totalmente	n	1	1	0	0	0	0
	%	<u>2</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

Tabela i 2.3.1. (2). O acompanhamento dos alunos face às primeiras necessidades diagnosticadas garante resposta adequada para os alunos com elevado rendimento escolar. (Fonte: IQ Diretores de turma)

	Nível de escolaridade lecionado
--	---------------------------------



		Global	J1/1ºciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
Discordo totalmente	n	4	1	2	1	0	0
	%	<u>7</u>	<u>7</u>	<u>14</u>	<u>11</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Discordo	n	11	1	4	2	3	1
	%	<u>20</u>	<u>7</u>	<u>29</u>	<u>22</u>	<u>27</u>	<u>14</u>
Não concordo nem discordo.	n	27	7	6	4	5	5
	%	<u>48</u>	<u>47</u>	<u>43</u>	<u>44</u>	<u>45</u>	<u>71</u>
Concordo	n	13	5	2	2	3	1
	%	<u>23</u>	<u>33</u>	<u>14</u>	<u>22</u>	<u>27</u>	<u>14</u>
Concordo Totalmente	n	1	1	0	0	0	0
	%	<u>2</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>

Tabela i 2.3.1. (3). Estes alunos, quando propostos para medidas de apoio e complemento educativo beneficiam das medidas solicitadas. Fonte: (IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	J1/1º Ciclo	J1/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	6	2	4	0	1	2	3	0	0
	%	<u>5</u>	<u>4</u>	<u>11</u>	<u>0</u>	<u>3</u>	<u>11</u>	<u>10</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Discordo	n	18	8	4	6	6	1	6	3	2
	%	<u>15</u>	<u>16</u>	<u>11</u>	<u>17</u>	<u>17</u>	<u>5</u>	<u>20</u>	<u>13</u>	<u>13</u>
Não concordo nem discordo.	n	65	27	23	15	15	12	17	14	7
	%	<u>52</u>	<u>54</u>	<u>61</u>	<u>42</u>	<u>42</u>	<u>63</u>	<u>57</u>	<u>61</u>	<u>47</u>
Concordo	n	32	12	5	15	15	4	2	5	6
	%	<u>26</u>	<u>24</u>	<u>13</u>	<u>42</u>	<u>42</u>	<u>21</u>	<u>7</u>	<u>22</u>	<u>40</u>
Concordo Totalmente	n	3	1	2	0	0	0	2	1	0
	%	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>5</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>7</u>	<u>4</u>	<u>0</u>

Tabela i 2.3.1. (4). As medidas de apoio são implementadas logo que detetadas as capacidades excecionais destes alunos. Fonte: (IQ Professores)



		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	Jl/1º Ciclo	Jl/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	8	3	5	0	0	3	3	0	1
	%	6	6	13	0	0	16	10	0	7
Discordo	n	25	13	7	5	5	1	10	6	3
	%	20	26	18	14	14	5	33	26	20
Não concordo nem discordo.	n	59	21	21	17	17	12	12	12	6
	%	48	42	55	47	47	63	40	52	40
Concordo	n	29	12	3	14	14	3	3	4	5
	%	23	24	8	39	39	16	10	17	33
Concordo Totalmente	n	3	1	2	0	0	0	2	1	0
	%	2	2	5	0	0	0	7	4	0

Indicador “2.3.2. Os critérios de atribuição dos apoios e complementos educativos são definidos tendo em consideração as necessidades específicas dos alunos.”

Tabela i 2.3.2. (1). Os critérios de atribuição dos apoios e complementos educativos têm em consideração as necessidades específicas destes alunos. Fonte: (IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	Jl/1º Ciclo	Jl/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n	9	4	5	0	0	2	5	0	1
	%	7	8	13	0	0	11	17	0	7
	n	23	10	7	6	6	2	7	6	2



	%	<u>19</u>	<u>20</u>	<u>18</u>	<u>17</u>	<u>17</u>	<u>11</u>	<u>23</u>	<u>26</u>	<u>13</u>
Não concordo nem discordo.	n	59	24	21	14	14	12	15	12	6
	%	<u>48</u>	<u>48</u>	<u>55</u>	<u>39</u>	<u>39</u>	<u>63</u>	<u>50</u>	<u>52</u>	<u>40</u>
Concordo	n	30	11	3	16	16	3	1	4	6
	%	<u>24</u>	<u>22</u>	<u>8</u>	<u>44</u>	<u>44</u>	<u>16</u>	<u>3</u>	<u>17</u>	<u>40</u>
Concordo Totalmente	n	3	1	2	0	0	0	2	1	0
	%	<u>2</u>	<u>2</u>	<u>5</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>7</u>	<u>4</u>	<u>0</u>

Crítério ”2.4. Diferenciação pedagógica”,

Indicador 2.4.1. Os professores criam materiais diferenciados tendo como referência as necessidades dos alunos.

Tabela i 2.4.1. (1). Nas suas aulas utiliza materiais didáticos específicos para os alunos com capacidades excecionais de aprendizagem. Fonte: (IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	J1/1º Ciclo	J1/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Nunca	n	5	2	2	1	1	1	2	0	1
	%	<u>4</u>	<u>4</u>	<u>5</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>5</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>7</u>
Raramente	n	17	7	9	1	1	5	7	3	1
	%	<u>14</u>	<u>14</u>	<u>24</u>	<u>3</u>	<u>3</u>	<u>26</u>	<u>27</u>	<u>13</u>	<u>7</u>
Algumas vezes	n	55	26	16	13	13	7	11	12	12
	%	<u>44</u>	<u>52</u>	<u>42</u>	<u>36</u>	<u>36</u>	<u>37</u>	<u>33</u>	<u>52</u>	<u>80</u>
Muitas vezes	n	36	10	10	16	16	5	9	4	1
	%	<u>29</u>	<u>20</u>	<u>26</u>	<u>44</u>	<u>44</u>	<u>26</u>	<u>30</u>	<u>17</u>	<u>7</u>
Sempre	n	11	5	1	5	5	1	1	4	0
	%	<u>9</u>	<u>10</u>	<u>3</u>	<u>14</u>	<u>14</u>	<u>5</u>	<u>3</u>	<u>17</u>	<u>0</u>

Tabela i 2.4.1. (2). Os teus professores utilizam testes ou fichas de trabalho diferentes para estes alunos. (Fonte: IQ Alunos)



		Global	Por Escola		Por Ciclo			1º ciclo		
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	n	%	
Nenhum professor	n	95	63	32	23	34	38	Nunca	n	9
	%	70	66	78	82	69	64		%	45
Poucos professores	n	31	26	5	4	12	15	Poucas vezes	n	5
	%	23	27	12	14	24	25		%	25
Alguns professores	n	9	6	3	1	3	5	Algumas vezes	n	6
	%	7	6	7	4	6	8		%	30
Muitos professores	n	1	0	1	0	0	1	Muitas vezes	n	2
	%	1	0	2	0	0	2		%	10
Todos os professores	n	0	0	0	0	0	0	Sempre	n	0
	%	0	0	0	0	0	0		%	0

Tabela i 2.4.1. (3). Os teus professores utilizam documentos de apoio à aula, resumos da matéria diferentes para estes alunos. (Fonte: IQ Alunos)

		Global	Por Escola		Por Ciclo			1º ciclo		
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	n	%	
Nenhum professor	n	88	63	25	21	33	34	Nunca	n	8
	%	65	66	61	75	67	58		%	40
Poucos professores	n	16	9	7	5	8	3	Poucas vezes	n	4
	%	12	9	17	18	16	5		%	20
Alguns professores	n	13	9	4	1	5	7	Algumas vezes	n	5
	%	10	9	10	4	10	12		%	25
Muitos professores	n	16	14	2	0	1	15	Muitas vezes	n	3
	%	12	15	5	0	2	25		%	15
Todos os professores	n	3	0	3	1	2	0	Sempre	n	2
	%	2	0	7	4	4	0		%	10



Indicador 2.4.2. Os professores utilizam estratégias diferenciadas tendo como referência as necessidades dos alunos.

Tabela i 2.4.2. (1). Nas suas aulas utiliza estratégias pedagógicas específicas para os alunos com capacidades excecionais de aprendizagem. Fonte: (IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	J1/1º Ciclo	J1/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Nunca	n	3	1	2	0	0	1	1	0	1
	%	2	2	5	0	0	5	3	0	7
Raramente	n	17	7	8	2	2	6	5	1	3
	%	14	14	21	6	6	32	17	4	20
Algumas vezes	n	42	18	13	11	11	4	10	9	8
	%	34	36	34	31	31	21	33	39	53
Muitas vezes	n	49	19	14	16	16	7	13	9	3
	%	40	38	37	44	44	37	43	39	20
Sempre	n	13	5	1	7	7	1	1	4	0
	%	10	10	3	19	19	5	3	17	0

Tabela i 2.4.2. (2). Os teus professores separam os alunos por grupos de nível (Juntam os alunos com melhores notas). (Fonte: IQ Alunos)

		Global	Por Escola		Por Ciclo			1º ciclo	
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.		
	n	80	54	26	20	32	28	n	9



	%	59	57	63	71	65	47		%	45
	n	18	10	8	5	9	4		n	7
Poucos professores	%	13	11	20	18	18	7	Poucas vezes	%	35
	n	31	26	5	3	4	24		n	1
Alguns professores	%	23	27	12	11	8	41	Algumas vezes	%	5
	n	5	3	2	0	2	3		n	5
Muitos professores	%	4	3	5	0	4	5	Muitas vezes	%	25
	n	2	2	0	0	2	0		n	0
Todos os professores	%	1	2	0	0	4	0	Sempre	%	0

Tabela i 2.4.2. (3). Os teus professores prestam mais atenção, passam mais tempo, com estes alunos. (Fonte: IQ Alunos)

		Global	Por Escola		Por Ciclo				1º ciclo	
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.		n	%
Nenhum professor	n	67	45	22	18	21	28	Nunca	n	2
	%	49	47	54	64	43	47		%	10
Poucos professores	n	44	30	14	7	18	19	Poucas vezes	n	11
	%	32	32	34	25	37	32		%	55
Alguns professores	n	18	16	2	1	7	10	Algumas vezes	n	6
	%	13	17	5	4	14	17		%	30
Muitos professores	n	5	4	1	0	3	2	Muitas vezes	n	3
	%	4	4	2	0	6	3		%	50
Todos os professores	n	2	0	2	2	0	0	Sempre	n	0
	%	1	0	5	7	0	0		%	15



Tabela i 2.4.2. (4). Os teus professores solicitam muito a participação destes alunos na aula. (Fonte: IQ Alunos)

		Global	Por Escola		Por Ciclo			1º ciclo		
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	n	%	
Nenhum professor	n	39	31	8	5	10	24	Nunca	n	0
	%	29	33	20	18	20	41		%	0
Poucos professores	n	34	23	11	10	10	14	Poucas vezes	n	3
	%	25	24	27	36	20	24		%	15
Alguns professores	n	40	25	15	6	21	13	Algumas vezes	n	6
	%	29	26	37	21	43	22		%	30
Muitos professores	n	12	9	3	2	3	7	Muitas vezes	n	10
	%	9	9	7	7	6	12		%	50
Todos os professores	n	11	7	4	5	5	1	Sempre	n	3
	%	8	7	10	18	10	2		%	15

Critério ” 2.5. Oferta de Atividades”,

Indicador “2.5.1. As atividades extracurriculares contemplam atividades especificamente dirigidas aos alunos com baixo rendimento escolar.”

2.6.1. (1) O PAA contém atividades cujo seus objetivos se dirigem especificamente aos alunos com elevado rendimento escolar? (Fonte: IQ Coordenador Plano Anual de Atividades)

- Raramente
- Este ano, mais do que no anterior, verificou-se um incremento de atividades para os NEE, mas já começam a sentir algumas preocupações nesta área, contudo creio que esmagadora maioria das atividades proposta e realizadas no PAA acabam por direta ou indiretamente servir de motivação para alunos que revelam baixo rendimento escolar, e dada a sua natureza diferenciada do que se passa na sala de aula acaba por incrementar as aprendizagens.



Tabela i 2.5.1. (2). Propõe atividades extracurriculares/projetos, especificamente dirigidos para estes alunos. Fonte: (IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	Jl/1º Ciclo	Jl/1ºci clo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Sim	n	83	31	26	26	26	11	21	15	10
	%	<u>67</u>	<u>62</u>	<u>68</u>	<u>72</u>	<u>72</u>	<u>58</u>	<u>70</u>	<u>65</u>	<u>67</u>
Não	n	41	19	12	10	10	8	9	8	5
	%	<u>33</u>	<u>38</u>	<u>32</u>	<u>28</u>	<u>28</u>	<u>42</u>	<u>30</u>	<u>35</u>	<u>33</u>

Indicador “2.5.2. As atividades decorrentes dos projetos em funcionamento contribuem para a resolução dos problemas associados aos alunos com elevado rendimento escolar.

Tabela i 2.5.2. (1). As atividades decorrentes dos projetos em funcionamento contribuem para a resolução dos problemas associados aos alunos com elevado rendimento escolar. Fonte: (IQ Professores)

		Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
			EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	Jl/1º Ciclo	Jl/1ºci clo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Sim	n	103	40	30	33	33	16	23	19	12
	%	<u>83</u>	<u>80</u>	<u>79</u>	<u>92</u>	<u>92</u>	<u>84</u>	<u>77</u>	<u>83</u>	<u>80</u>
Não	n	21	10	8	3	3	3	7	4	3
	%	<u>17</u>	<u>20</u>	<u>21</u>	<u>8</u>	<u>8</u>	<u>16</u>	<u>23</u>	<u>17</u>	<u>20</u>

Critério ” 2.6. Abertura à Inovação”,

Indicador “2.6.1. O agrupamento implementa projetos inovadores com vista a dar resposta aos alunos com dificuldades de aprendizagem.”

2.6.1. (1) Quais os projetos inovadores em funcionamento no agrupamento que procuram, de forma específica, responder às necessidades dos alunos com capacidades excecionais de aprendizagem? (Fonte: IQ Diretor)

- Participação no Equamat e Olimpíadas de Matemática e Ciências – estes projetos, pelas suas características,



servem os alunos com maior rendimento.

- HAGPS – projeto ambivalente que se baseia-se na promoção do sucesso escolar do aluno, no aumento da sua autonomia e no gosto pela aprendizagem da matemática. Partindo de três turmas com características muito próprias e diferentes, fizeram-se três grupos homogéneos de trabalho e implementaram-se medidas, estratégias e práticas de ensino de modo a atingir os fins pretendidos.
- APEN - projeto ambivalente que consiste na criação de grupos de homogeneidade em função do desempenho apresentado pelos alunos até às avaliações do 2º período. Ocorre no tempo compreendido entre o final do ano e o início dos exames/ provas às disciplinas visadas.

Tabela i 2.6.1. (2). Estão em funcionamento projetos cujos seus objetivos se dirigem especificamente aos alunos com elevado rendimento escolar? Quais? (Fonte: IQ Coordenador de Projetos)

- Não há um projeto que vise exclusivamente alunos com elevado rendimento escolar, embora algumas atividades se adequem sobretudo a esses alunos, como acontece no Clube Europeu, no Clube da Floresta ou no Eno Programme, por exemplo.

Tabela i 2.6.1. (3). O agrupamento apoia a implementação de projetos dirigidos a alunos com capacidades excecionais de aprendizagem. Fonte: (IQ Professores)

	Global	Por Escola			Nível de escolaridade lecionado				
		EB2,3/S Vilela	EB2,3/S Rebordosa	J1/1º Ciclo	J1/1º ciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Sec.	Prof.
Discordo totalmente	n 7 % 6	2 4	5 13	0 0	0 0	3 16	3 10	0 0	0 0
Discordo	n 12 % 10	5 10	5 13	2 6	2 6	0 0	7 23	1 4	2 13
Não concordo nem discordo.	n 45 % 36	17 34	18 47	10 28	10 28	10 53	11 37	9 39	5 33
Concordo	n 53 % 43	24 48	8 21	21 58	21 58	6 32	6 20	12 52	8 53
	n 7	2	2	3	3	0	3	1	0



%	6	4	5	8	8	0	10	4	0
---	---	---	---	---	---	---	----	---	---

Tabela i 2.6.1. (4). Se respondeu "não" na pergunta "As atividades decorrentes dos projetos em funcionamento contribuem para a resolução dos problemas associados aos alunos com elevado rendimento escolar", pode indicar-nos alguma razão para que isso aconteça.

- Estamos sempre mais preocupados com alunos com dificuldades de aprendizagem.
- Mais uma vez considero que os projetos não beneficiam os alunos, mesmo os que são excelentes.
- São projetos "à medida dos professores" e não dos alunos...
- No 1.º ciclo não tem havido projetos que pensem exclusivamente nos alunos com elevado rendimento escolar.
- Não conheço na escola nenhum projeto associado a alunos com elevado rendimento escolar, como leciono o ensino profissional também não tenho alunos que se enquadrem nesse perfil
- Estes alunos deviam ser observados por psicólogo de início, de seguida deviam ser ouvidos pelo DT no sentido de os auscultar quais as suas preferências (investigação, dança, música, voluntariado, cultura, tutorias a alunos com dificuldade)
- Desconheço a existência de projetos específicos para estes alunos; não sei o que se entende por "problemas associados aos alunos"; nem se as atividades contribuem para a sua resolução.
- As atividades/projetos que proponho a estes alunos são desenvolvidos no âmbito da disciplina que leciono.
- Estes alunos, como não são um problema, acabam por ser "abandonados".
- As atividades desenvolvidas estão desenvolvidas em função do aluno mediano, são iguais para todos.

Critério ” 2.8. Eficácia”

Indicador “2.8.1. As medidas de apoio e complemento educativo surtem os efeitos desejados.”

Tabela i 2.8.1. (1). Na sua opinião, as medidas de apoio e complemento educativo atingem os efeitos desejados?
(Fonte: IQ Coordenadores de departamento)

- Não.
- Não, pois como já foi referido, são insuficientes. O apoio educativo surte mais efeito se for contínuo, com maior atribuição de horas de apoio individual e distribuídas mais equitativamente ao longo do horário do aluno.
- Num número reduzido de casos.



- Não possuo os dados necessários para emitir um julgamento/ parecer fundamentado.
- Deveriam atingir mais se não apenas focados nas disciplinas de aprendizagem dita prioritária, como tem sido o Português e a Matemática.
- A pergunta formulada implica um juízo de valor genérico. Não possuo dados necessários para a emissão de um julgamento generalizado. Só uma análise casuística poderá resultar em dados úteis para uma decisão criteriosa e fundamentada.

Tabela i 2.8.1. (2). Na sua opinião, as medidas de apoio e complemento educativo atingem os efeitos desejados?
(Fonte: IQ Representantes de área disciplinar)

- Sim, na maioria dos casos, embora os efeitos desejados pelos docentes sejam sempre ambiciosos, mas no geral são positivos. É minha convicção que muito mais se alcançaria com a introdução de novas medidas, como já mencionadas anteriormente.
- Nem sempre, pois como já foi referido, os recursos são insuficientes. O apoio educativo surte mais efeito se for contínuo, com maior atribuição de horas de apoio individual e distribuídas mais equitativamente ao longo do horário do aluno.
- Penso que não.
- Às vezes
- Sim, em alguns casos. Nos casos em que os alunos querem realmente ultrapassar as suas dificuldades.
- O agrupamento deveria repensar esta questão e tentar aumentar o banco de horas para o apoio e, talvez, minimizar as investidas em tantos projetos que transparecem algumas incertezas sobre a sua utilidade.
- Nem sempre. Verifica-se que a falta de empenho, trabalho e determinação de muitos alunos em superar as suas dificuldades, são um obstáculo ao sucesso educativo. A desvalorização da cultura escolar por parte de muitos alunos, anula a eficácia dos apoios educativos.
- Considero que sim.
- Nem sempre. Verifica-se que a falta de empenho, trabalho e determinação de muitos alunos em superar as suas dificuldades, são um obstáculo ao sucesso educativo. A desvalorização da cultura escolar por parte de muitos alunos, anula a eficácia dos apoios educativos.



Tabela i 1.8.1. (2). Na sua opinião, as medidas de apoio e complemento educativo atingem os efeitos desejados?
(Fonte: IQ Educação Especial)

- Razoavelmente.

Tabela i 2.8.1. (3). As medidas de apoio e complemento educativo atingem os efeitos desejados. Fonte: (IQ Diretores de turma)

		Global	Nível de escolaridade lecionado				
			1º/1ºciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
Discordo totalmente	n	0	0	0	0	0	0
	%	0	0	0	0	0	0
Discordo	n	10	1	3	3	2	1
	%	18	7	21	33	18	14
Não concordo nem discordo.	n	28	6	8	6	5	3
	%	50	40	57	67	45	43
Concordo	n	17	7	3	0	4	3
	%	30	47	21	0	36	43
Concordo Totalmente	n	1	1	0	0	0	0
	%	2	7	0	0	0	0

Tabela i 2.8.1. (5). Indique algumas razões que o levaram a responder "Discordo Totalmente" e/ou "Discordo" nas perguntas colocadas. (Fonte IQ Diretores de turma).

- Penso que o Agrupamento não tem dedicado recursos humanos e materiais aos alunos de alto rendimento.
- Falta de recursos humanos. Falta de recursos materiais (espaços, salas,)
- O agrupamento valoriza os seus alunos de excelência, mas não disponibiliza recursos para que sejam ainda melhores.
- Não existem, a nível do 2.º ciclo, recursos e medidas direcionadas aos alunos com elevado rendimento escolar. Tudo é definido tendo em atenção aqueles que têm um rendimento escolar baixo. Não sei se existe abertura, por parte dos órgãos de gestão, para considerar estes alunos como tendo também necessidades.



- Os alunos de elevado rendimento escolar não são objeto de preocupação.
- Não existe uma avaliação regular efetiva dos efeitos desejados das medidas de apoio. Elaboram-se relatórios e verifica-se as notas das disciplinas. Entendo que a avaliação existente é muito ténue.
- Os alunos de excelência são muitas das vezes deixados para segundo plano, além do HAGPS, são poucos os projetos que valorizam as capacidades deste tipo de alunos.
- Relativamente aos alunos de excelência, penso que falta a criação de clubes que fomentem e estimulem as suas capacidades cognitivas/motoras/sociais para que se traduza num percurso escolar mais motivante e exemplar para os outros alunos.
- O agrupamento não responde às necessidades dos alunos de excelência e não responde corretamente face aos alunos com dificuldades, pois o número de docentes para apoio educativo fica aquém das necessidades.
- Penso que é uma área muito importante e que não lhe tem sido dada a devida atenção. Há necessidade de repensar o seu funcionamento.
- Entendo que nos alunos poderiam ter um acompanhamento de nível, partindo das suas fragilidades no sentido da sua otimização.

Critério ” 2.9.Promoção”

Indicador “2.9.1. O Agrupamento valoriza os seus alunos de excelência.”

Tabela i 2.9.1. (1). Como e em que momentos é feita a valorização dos alunos de excelência? (Fonte: IQ Diretor)

- É feita, essencialmente, no Dia do Diploma, através da certificação do mérito e da excelência.
- Na divulgação pública da lista de alunos que entram nos cursos do ensino superior.
- Na publicitação de Provas de Aptidão Profissional.

Tabela i 2.9.1. (2). Na sua opinião, o agrupamento valoriza os seus alunos de excelência? (Fonte: IQ Coordenadores de departamento)

- Sim.
- Sim, tendo em conta o incentivo dado pelos professores ao empenho e dedicação desses alunos a par do reconhecimento público efetuado pelo agrupamento.
- Nem sempre.
- O Agrupamento de Escolas de Vilela utiliza instrumentos valorizadores de excelência, entre os quais, a



nomeação de alunos para Quadro de Mérito e Quadro de Excelência e a promoção de várias atividades de cariz interdisciplinar e formativo. No entanto, na minha opinião poder-se-á apostar ainda mais na valorização destes alunos, nomeadamente no apoio educativo e na possível criação de turma (s) de nível, (tendo em atenção que o processo de seleção não se reporta apenas ao domínio das classificações obtidas, mas também ao parâmetro das atitudes e valores). Sei que é ainda um tema algo controverso, mas que nem assim deixo de defender. Além disso, na seleção de alunos para projetos internacionais e para visitas de estudo internacionais, cujo valor experiencial é inegável, poderá, a meu ver, ter-se em conta o facto de os alunos estarem ou não em ano letivo de final de ciclo e/ou sujeitos a avaliação externa, uma vez que a participação dos mesmos, por vezes, em mais do que um desses projetos, implica a não frequência de um número significativo de aulas.

- Sim, embora se dedique pouco tempo de análise, nomeadamente em reuniões de avaliação.
- O Agrupamento de Escolas de Vilela utiliza instrumentos valorizadores de excelência como: classificações de aprendizagens em níveis de excelência, nomeação de alunos para Quadro de Mérito e Quadro de Excelência, seleção de alunos para projetos internacionais e para visitas de estudo internacionais.

Tabela i 2.9.1. (3). Na sua opinião, o agrupamento valoriza os seus alunos de excelência? (Fonte: IQ Representantes de área disciplinar).

- A valorização dos alunos de excelência faz-se recorrendo à sua integração nos Quadros de Excelência e/ou de Mérito, bem como a sua participação em atividades formativas, o que, no meu entender, poderá não ser suficiente.
- Sim (2x).
- No caso dos alunos do ensino secundário, posicionando-os no quadro de mérito e excelência instituído.
- No caso do ensino profissional, permitindo, **dentro das possibilidades**, a realização de um estágio num país da UE. Contudo, esse estágio nem sempre é garantido devido a condicionantes externas e carecem de candidaturas e avaliações extremamente rigorosas.
- No caso do ensino básico, os alunos são valorizados no quadro de mérito e excelência instituído.
- Sim, tendo em conta o incentivo dado pelos professores ao empenho e dedicação desses alunos a par do reconhecimento público efetuado pelo agrupamento.
- Sim. O agrupamento congratula-se com os bons resultados dos seus alunos, pensando neles
- Temos o Dia do Diploma para destacar os alunos do Quadro de Excelência e de Mérito.



- Muitas vezes são também os melhores alunos que se envolvem em projetos e os professores dão muito apoio.
- O Agrupamento de Escolas de Vilela utiliza instrumentos valorizadores de excelência, entre os quais, a nomeação de alunos para Quadro de Mérito, Valor e Quadro de Excelência e a promoção de vários projetos de cariz interdisciplinar e formativo.
- Não (2x)
- De uma certa forma sim. Estes alunos quase não necessitam do professor para serem excelentes. O professor apenas os orienta no trabalho a realizar.

Tabela i 2.9.1. (4). O agrupamento valoriza os seus alunos de excelência. Fonte: (IQ Diretores de turma)

		Global	Nível de escolaridade lecionado				
			J1/1ºciclo	2º Ciclo	3º Ciclo	Secundário	Profissional
Discordo totalmente	n	0	0	0	0	0	0
	%	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>	<u>0</u>
Discordo	n	11	1	3	4	3	0
	%	<u>20</u>	<u>7</u>	<u>21</u>	<u>44</u>	<u>27</u>	<u>0</u>
Não concordo nem discordo.	n	17	6	3	3	1	4
	%	<u>30</u>	<u>40</u>	<u>21</u>	<u>33</u>	<u>9</u>	<u>57</u>
Concordo	n	22	7	7	2	4	2
	%	<u>39</u>	<u>47</u>	<u>50</u>	<u>22</u>	<u>36</u>	<u>29</u>
Concordo Totalmente	n	6	1	1	0	3	1
	%	<u>11</u>	<u>7</u>	<u>7</u>	<u>0</u>	<u>27</u>	<u>14</u>



6. PONTOS FORTES/FRACOS

PONTOS FORTES:	PONTOS FRACOS:
<ul style="list-style-type: none">• Nas estruturas hierárquicas superiores a avaliação diagnóstica é identificada como realizada com regularidade e cumprindo os seus objetivos (estratégias didático-pedagógicas e orientação de percursos formativos).• Nas estruturas hierárquicas superiores existe a perceção de que são realizadas as correções necessárias após a aplicação de instrumentos de avaliação diagnóstica.• A generalidade das estruturas de coordenação intermédia (Departamento e área disciplinar) assume que a avaliação diagnóstica é efetuada nos momentos adequados e indo de encontro aos objetivos a que se propõe (Redefinição de estratégias didático-pedagógicas).• Algumas áreas disciplinares coordenam de forma coletiva e colaborativa a construção destes instrumentos.• Elevada percentagem (67%) de concordância dos diretores de turma sobre a definição de medidas de apoio e complemento educativo após aplicação de Instrumentos de avaliação diagnóstica.	<ul style="list-style-type: none">• Um coordenador de departamento afirma que “Os resultados da avaliação diagnóstica não têm impacto nas estratégias pedagógicas, apenas nos conteúdos declarativos e processuais de cada disciplina.”• Alguma sazonalidade da aplicação destes instrumentos de avaliação diagnóstica (Início do ano letivo!).• Dimensão das turmas e extensão dos programas, impede a aplicação regular deste tipo de instrumentos.• Pouca variedade de instrumentos de avaliação diagnóstica (testes escritos, questionário oral).• Nem todas as áreas disciplinares coordenam de forma coletiva e colaborativa a construção destes instrumentos.• Reduzida intervenção no percurso formativo dos alunos após aplicação de instrumentos de avaliação diagnóstica, mesmo



<ul style="list-style-type: none">• Elevada percentagem (75%) de frequência (sempre ou muitas vezes) de professores que assume aplicar este tipo de instrumentos com o objetivos de reajustar estratégias pedagógicas.• Elevada percentagem (76%) de frequência (sempre ou muitas vezes) de professores que assume aplicar este tipo de instrumentos com o objetivos reajustar percursos formativos dos alunos.• Diversidade de soluções identificadas superiormente, como tendo o objetivo de responder às necessidades.• Afetação dos serviços de SPO para responder às necessidades identificadas.• Adequação dos horários das turmas identificadas como mais necessitadas.• Elaboração de planos de acompanhamento específicos para este tipo de alunos.• Nível de concordância significativa (50%) de diretores de turma que identifica como necessários os recursos disponibilizados.	<p>quando aplicados no início do ano letivo.</p> <ul style="list-style-type: none">• Significativa percentagem (11%) de discordância de diretores de turma sobre a definição de medidas de apoio e complemento educativo após aplicação de Instrumentos de avaliação diagnóstica.• Percentagem significativa (25%) de frequência (algumas vezes ou raramente) de professores que assume não aplicar este tipo de instrumentos com os objetivos de reajustar estratégias pedagógicas com regularidade.• Diferença significativa entre a perceção da aplicação destes instrumentos por parte das estruturas intermédias e a sua real aplicação no terreno por parte dos professores.• Diferença significativa entre a perceção da aplicação destes instrumentos com o objetivo de reorientar percursos formativos por parte das estruturas intermédias e a percentagem de professores que o afirma efetuar.• A educação especial identifica como poucos ou reduzidos os recursos disponibilizados (matérias e humanos).
---	---



RELATÓRIO CAI

PAR – Projeto de Avaliação em Rede

